

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

Na borralha...

Ao parecer, todos os programas são interessantes, como todas as promessas são sedutoras.

De resto, mais encolhidos ou mais esticados, no fundo assemelham-se, amoldando-se a todos os regimes, adoçando todos os paladares e palpitando todos os interesses.

Cumpram, porém, aos técnicos por os pontos nos ii, examinando-os nos seus detalhes e ajuizando das suas possibilidades.

Sob pena de prosseguirmos com a costurada sina: uns no desespero dum mal que nunca se acaba, outros na credulidade dum bem que sempre perdura.

Aplicando este critério à questão do ensino, que viemos analisando em dois artigos sucessivos, firmemos agora as conclusões práticas.

Recapitulando, afirmamos que as causas da decadência do ensino residem na falta de preparação (ou, antes, na falta de vocação) dos professores e no errado processo de ministrar os conhecimentos.

Porque há muita gente com habilidade, uns para fazer caixinhas ou outros para fazer fogueiras, mas poucos que saibam ensinar.

Porque há uma invasão contínua de programas, livros e «sebentas», ou seja uma ingestão de coisas variadas, mas poucas que sejam úteis.

Quere dizer, o mal do ensino está no próprio ensino e, como o mal que vem do cão, cura-se com o pelo do mesmo cão.

Se não, vejamos.

Quanto ao primeiro ponto—por hoje—há que olhar a três condições fundamentais.

Para a preparação do professor, bastaria um estágio prévio dos candidatos, sob a inspecção de delegados responsáveis, que dessem o seu parecer fundamentado acerca das aptidões reveladas e do aproveitamento dos alunos. Meio eliminatório, onde muitos sucumbiriam.

Para a sua admissão, bastaria que as provas, em vez de se reduzirem a uma exibição sem objectivo, fossem dirigidas no sentido de avaliar as suas qualidades pedagógicas e da extensão e concetuação dos seus conhecimentos (ex., uma lição tirada à sorte com 24 horas de antecedência, um trabalho escrito também à sorte com 8 dias de antecedência e um interrogatório geral sobre a matéria da cadeira e suas relações com as matérias afins). Meio de apuramento, onde poucos resistiriam.

Para o conhecimento da sua

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)

As autoridades alemãs ordenaram o desarmamento da polícia dinamarquesa

ESTOCOLMO, 20.—Morreram ou ficaram feridos gravemente 7 marinheiros alemães, durante um ataque, ontem à tarde, ao castelo real de Amalienburg, em Copenhaga. Não se conhecem aqui os pormenores desse ataque.

Entre as vítimas dinamarquesas figura o administrador do castelo, que ficou seriamente ferido. A intranquilidade na Dinamarca atingiu culminância dramática depois dos alemães terem tentado desarmar e internar os polícias dinamarqueses. Espera-se, agora, que os alemães empreguem todos os meios de que dispõem para reprimir o movimento clandestino dinamarquês. (Reuter).

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

O Banco vai ser alargado e será construído um edifício para as consultas externas e as transfusões

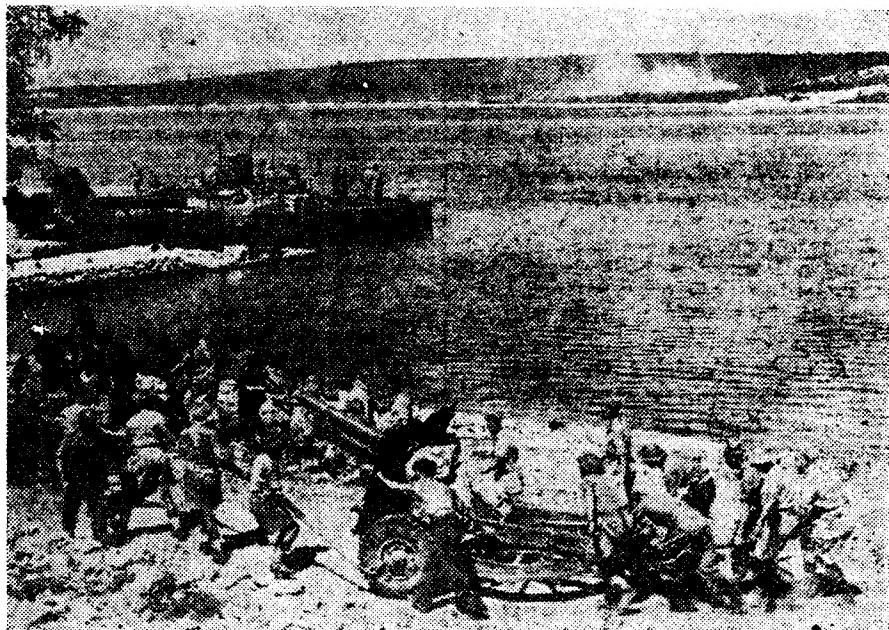
Os srs. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, engenheiro Cancela de Abreu, dr. Trigo de Negreiros e engenheiro José Frederico Ulrich, respectivamente ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações e subsecretário de Estado da Assistência Social e das Obras Públicas, visitaram hoje, demoradamente, o Hospital de São José.

Foram recebidos, à entrada, pelos srs. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Cívicos, drs. Guilherme Possolo e José Alberto de Faria, respectivamente directores gerais da Assistência e da Saúde, professor Celestino da Costa, director dos serviços de análises, dr. Armando Luzes, director do Banco, dr. Vasconcelos Dias, cirurgião de serviço, José Antunes Rodrigues, sub-director dos serviços industriais e Alexandrino Pinto, fiscal geral.

A visita iniciou-se pelo Banco e pelo arquivo, tendo o sr. enfermeiro-mór e o sr. dr. Armando Luzes dado aos membros do Governo largas explicações que se podem resumir assim: a organica dos serviços hospitalares é boa, mas as péssimas instalações não permitem que o hospital cumpra a sua missão.

Um numero impressionante: em 1943 passaram pelo Banco 80.000 doentes de urgência; e

(Continua na pag. central)



Guerrilheiros jugoslavos põem em bateria, na costa, material desembarcado pelos Aliados

O avanço do 2.º Exército

em território holandês atingiu em dois dias a profundidade de 48 quilómetros

O. G. INTER-ALIADO, 20.—(Do correspondente especial da Reuter, Seaghan Maynes).—Poderosas colunas blindadas do 2.º Exército britânico do general Dempsey aproximam-se de Nimegen. Avançaram 57 quilómetros de Eindhoven, aniquilando toda a oposição inimiga. As ultimas noticias dizem que forças avançadas de tanques atravessaram o rio Mosa, em Grave, a 12 quilómetros a sudoeste de Nimegen.

As forças aerotransportadas tomaram uma ponte na estrada principal que atravessa esse rio, absolutamente intacta.

Grandes formações aerotransportadas aterraram ontem na Holanda e há motivo para crer não só que reforçaram as tropas já em posições estabelecidas, mas também que ocuparam novos territórios. Todas as forças aerotransportadas que aterraram na Holanda se encontram em fortes posições, tendo repellido todos os ataques inimigos.

Os ingleses avançaram 83 quilómetros em dois dias

O avanço de 57 quilómetros realizado ontem pelas colunas do 2.º Exército vem acrescentar-se ao avanço de 26 quilómetros que as levava, na segunda-feira, até Eindhoven, que perfaz um avanço de 83 quilómetros, em 48 horas.

Noticias da frente, ainda não confirmadas neste O. G., dizem que as tropas da vanguarda estão presentemente nos arredores de Nimegen, tendo realizado um avanço ainda mais espectacular. Em muitos pontos, as colunas do 2.º Exército encontraram-se com grupos de forças aerotransportadas que defendiam pontes e outros entroncamentos essenciais, mantendo-os abertos para os tanques, que,

(Continua na pag. seguinte)

O numero de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas



Os membros do Governo escutando, do sr. dr. Armando Luzes, o seu relatório sobre as necessidades do Banco

A GUERRA MUNDIAL

(Continuação da pag. anterior)

rompendo através de fortins de cimento e posições de artilharia, entraram em Eindhoven, sem deixar que os alemães conseguissem opôr seria resistência na cidade. Outra coluna tomou a estrada principal de Geldrop, esmagando a resistência oposta nesta cidade que ficou em poder dos Aliados.

A travessia do canal Guilhermina

Na principal estrada ao norte de Eindhoven, uma ponte que atravessa o canal Guilhermina foi pelos ares devido à acção inimiga, mas isso não deteve os tanques britânicos, que passaram por uma ponte estabelecida pela engenharia aliada. Em Veghel, num afluente do Mosa, as colunas blindadas encontraram novas unidades aerotransportadas, que detinham a ponte, e avançaram 26 quilómetros até Grave, onde se encontravam outros núcleos do exercito aerotransportado.

Dezasseis quilómetros para além de Nimegen levarão o 2.º Exército para uma planície onde corre o Reno que o separará da grande planície noroeste da Alemanha.

A Linha Siegfried ameaçada de flanqueamento

A oeste, desde o ponto onde se encontram as colunas britânicas de tanques, até onde estão as defesas da Linha Siegfried, as posições defensivas são menores. Se o avanço continua com a sua velocidade presente, o flanco norte da Linha Siegfried será ultrapassado dentro de pouco mais de 24 horas. Os alemães têm de enfrentar o resto do 2.º Exército ao norte do canal do Escalda e acham-se agora virtualmente isolados pelo avanço na direcção do Reno. Que se encontram ali grandes forças vê-se pelos seus sucessos contra-ataques, na testa de ponte do canal do Escalda, ao norte de Gheel.

Na costa, os canadianos tomaram a cidade de Boulogne e a resistência alemã está reduzida a uma luta de ruas.

O avanço ao norte de Maastricht

Na frente do 1.º Exército americano, as tropas que avançaram para leste, através do território holandês, ao norte de Maastricht, tomaram Sittard, a 20 quilómetros a nordeste de Maastricht e a 1.600 metros da fronteira alemã. As patrulhas já atravessaram provavelmente a fronteira. Este avanço vem fortalecer o anel estabelecido em volta de Aix-la-Chapelle, que se encontra agora cercada. A artilharia americana está igualmente a alvejar Duren, 27 quilómetros a leste de Aix-la-Chapelle e a 35 de Colonia. Mais ao sul, Prum, a 14 quilómetros para o interior da fronteira alemã, está igualmente a ser metralhada. O 1.º Exército, até à meia noite de segunda-feira, fez 180.000 prisioneiros.

Para onde marcha o exercito do marechal Patton?

Não há notícias do avanço do 3.º Exército que nos últimos dias teve de enfrentar uma grande oposição alemã, ao longo do Mosela. Os alemães enviaram ontem muitas bombas voadoras sobre as linhas do 3.º Exército, tendo a maior parte delas caído no vale do Mosa. Devia ser uma tentativa para desorganizar as comunicações ou danificar as instalações de abastecimentos.—(R.).

VIDA ARTISTICA

Exposição Adelaide de Lima Cruz

Encerra-se amanhã, no Estoril, na Junta Nacional de Turismo, a exposição de pintura da brilhante artista Adelaide de Lima Cruz, que foi um acontecimento de excepcional relevo. A sala da exposição esteve sempre muito frequentada, tendo sido adquiridos numerosos trabalhos. O certame encerra-se à meia noite.

O COLEGIO INFANTE DE SAGRES

reabre a 9 de Outubro

LEIAM HOJE

Sempre
fixe

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL FUEHRER, 20.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«No centro da Holanda, as tropas inimigas aerotransportadas foram apertadas ainda mais, no sector de Arnheim, por meio de ataques concentrados. Com o apoio eficaz das nossas formações de caça, o adversário sofreu grandes perdas, em homens e em material. Até agora, foram trazidos para a retaguarda 1.700 prisioneiros.

No sector de Eindhoven, o inimigo realizou uma investida para nordeste, com carros blindados. Também ali, as nossas tropas passaram ao contra-ataque.

A noroeste de Aix-la-Chapelle, o adversário conseguiu alargar a sua perfunção, com auxílio de fortes unidades blindadas. A sudoeste da cidade, foram repelidos todos os ataques, parte deles com sensíveis perdas para o adversário. O nosso contra-ataque progride lentamente, conquistando terreno.

No sector de Nancy-Luneville, prosseguem os combates, com toda a violência, sem decisão visível. Nancy foi perdida. Em Luneville, continua a luta, com encarniçamento.

Nos outros sectores da frente, apenas combates locais.

Foram repelidos os continuos ataques às fortalezas de Calais, St. Nazaire e de Boulogne.

Depois do termo dos combates na cidade e no porto da fortaleza de Brest, que se encontram inteiramente destruídos, ainda ontem alguns grupos de resistência se mantinham em luta encarniçada, nos últimos pontos de apoio na península de Crozon.

Continua o fogo de represalia com a «V 1» sobre Londres.

Em Italia, no sector do Adriático, as duras batalhas defensivas atingiram o ponto culminante. Ontem, as nossas tropas, que se batem com heroísmo, parte delas em novas posições conseguiram impedir a perfuração do inimigo.

Ao norte e a noroeste de Florença, foram repelidos ataques. Além disso, por meio de contra-ataques, as nossas forças colmataram brechas locais.

No sul da Transilvania e no enclave de Szekler, malograram-se os ataques dos bolchevistas.

As nossas tropas repeliram violentos assaltos soviéticos, no sector de Sanok-Krosno, e fecharam algumas brechas, destruindo, ao mesmo tempo, 27 carros blindados.

Perto de Varsovia, o inimigo tentou, sob a protecção de nevoeiro artificial, transpor o Vistula, em varios pontos. Estas tentativas foram aniquiladas. Alguns grupos de combate, que conseguiram passar o rio e alcançar a margem ocidental, foram isolados. A nordeste da cidade, também se frustraram repetidos ataques dos bolchevistas, ante o nosso fogo.

Ataques executados a sudoeste de Mitau tiveram como resultado a melhoria das nossas posições, depois de defesa eficaz em face dos contra-ataques inimigos.

Na Letónia e na Estónia, foram repelidos ou contidos os ataques dos bolchevistas, apoiados por numerosos carros e aviões de batalha. Destruímos-lhes grande quantidade de tanques.

Em combates numa floresta no território de Kandalatcha, que duraram três dias, os nossos

granadeiros destruíram, mediante contra-ataques levados a efeito com grande impeto, duas testas de ponte adversas.

Cerca do meio dia de ontem, bombardeiros americanos atacaram muitas localidades ao norte e a noroeste da Alemanha. A cidade de Colônia foi a que mais sofreu, registando estragos em edifícios e perdas de vidas humanas. A noite passada ataques de terror inimigo visaram Munich, Gladbach e Budapeste. A D. C. A. derrubou 37 aviões inimigos.

Na Mancha e no Oceano Indico, submarinos afundaram 4 navios, com o deslocamento de 26.000 toneladas e 2 fragatas. Três outros barcos foram gravemente danificados, por torpedos, que os atingiram em cheio.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 20.—Comunicado oficial:

«As nossas tropas da 3.ª frente do Báltico, depois da tomada da cidade de Valga, na Estónia, ocuparam mais 370 localidades habitadas, causando ao inimigo mais de oito mil mortos. O numero de prisioneiros passa de quatro mil. Em Valga, as nossas tropas apreenderam mais de 250 vagões repletos de armamento, e o inimigo abandonou 19 depósitos de munições. A leste de Riga, depois da ocupação da cidade de Plavinsk, os nossos exercitos ocuparam mais 720 localidades habitadas. As tropas da 1.ª frente do Báltico, alargaram a brecha feita nas poderosas linhas fortificadas alemãs a sueste de Riga, a qual mede agora 135 quilómetros de comprimento por 56 de profundidade e ocuparam mais algumas centenas de povoações. O inimigo sofreu mais de 15.000 baixas. Fizemos 5.000 prisioneiros. Na Roménia ocidental, as nossas tropas juntamente com as roménas, libertaram mais 82 cidades e povoações, incluindo Tisovore, entroncamento ferroviário. Os alemães tiveram 2.200 mortos e fizemos 87 prisioneiros.

A oeste de Jelgava, passámos á ofensiva e expulsámos o inimigo de varias localidades habitadas e de numerosos pontos fortificados. Os alemães tiveram mais de 1.000 mortos e fizemos 652 prisioneiros. Na Transilvania, as nossas tropas e as roménas ocuparam mais 34 povoações e duas estações ferroviárias, causando aos alemães e húngaros pesadas baixas e fazendo 1.000 prisioneiros. As nossas forças aéreas voltaram a atacar Budapeste e outras cidades húngaras. Durante as operações de ontem destruímos 91 aeroplanos inimigos. As nossas forças aeronavais afundaram no Báltico e no golfo da Finlândia quatro barcos alemães com tropas e dois navios de escolta.—(U. P.).

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Animador FILIPE PINTO



José Pereira Assunção.

Hoje das 21 e 30 até de madrugada, fados e guitarradas pelos muito queridos artistas José Pereira, Albina Pereira, Mario José Paninho, Judite Pinto, Julio Perez, Maria Loureiro e Filipe Pinto.

Solos de guitarra e viola pelos inigualáveis artistas Jaime Santos e Martinho da Assunção.

No LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Amanhã, despedida de

Amália Rodrigues

As melhores atracções nacionais colaboram gentilmente nesta manifestação de simpatia

MARQUE a sua mesa ou lugar das 12 às 24.—Só se respeitam as marcações até às 12 horas de amanhã.

Pavilhão Português

TELEFONE 2 1369

PARQUE MAYER

ENTRADA 3.00
CADEIRAS RESERVADAS 5.00

Todas as noites
AS 21.30 HORAS—VARIADA E CINEMA
Em números de exibição a famosa orquestra

CARAVANA

com as atracções TRIO ARVEU—BALLET ANDALUZIA—PAQUITA SERRANO—MILI MARGA
NO ÉCRAN: Um tema oportuno e emocionante!

Ação! Dinamismo! Romance! Emoção! **A CIDADE DO PODER**

com Victor Mc Laglen e Edmund O'Brien

A batalha de Nimegen para a travessia do Reno

LONDRES, 20.—(De Seagham Maynes correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A.).—As forças blindadas britânicas do general Dempsey juntaram-se aos soldados das forças aliadas aerotransportadas nas ruas de Nimegen e estão empenhadas numa furiosa batalha pela travessia do Reno, ao norte da cidade. Os alemães estão a transportar tropas através do Reno, em barcas, do sul de Ennerich até ao Ruhr e é possível que tenham compreendido não poder por muito tempo, evitar que o Reno seja flanqueado. Estão a conduzir por isso, os seus soldados para leste, com o fim de defender a estrada para Berlim.

Esperam-se grandes notícias nas próximas 12 horas

Podem-se esperar grandes acontecimentos dentro das próximas 12 horas. O resultado da ultima batalha no ocidente está a ser decidido. Há coordenação perfeita entre as forças aerotransportadas e o 2.º Exército Blindado. As operações continuam a ter extraordinário êxito e tudo prossegue conforme o plano. As defesas Siegfried, ao norte de Maastricht, estão praticamente insustentáveis e o que acontece à Linha Maginot em 1940 aconteceu agora à Linha Siegfried. As notícias de hoje são as melhores desde o «D» e pode esperar-se com confiança que melhorarão. As tropas britânicas estenderam a base do seu avanço para o Reno, para ocidente, de Eindhoven até Duinal, cerca de 11 quilómetros para oeste da estrada que se dirige a Nimegen.

A aviação aliada ataca as estradas no interior do Reich

A operação de alargamento também prossegue bem e a chegada de tropas e abastecimentos continua sem grave oposição da «Luftwaffe» que, a avaliar pelos poucos aviões de interceptação lançados contra a linha aérea aliada de abastecimentos, não se empenhou completamente na batalha. Ontem, os caças da 8.ª Força Aérea avistaram três formações de caças alemães, duas de 25 cada uma, na área de Arnheim, onde 18 aviões de 50 foram abatidos e mais 30, em Wesel, onde existe a única ponte através do Reno em direcção ao sul de Emmerich, para o Ruhr.

Ao todo, os alemães perderam 26 caças e a 8.ª Força Aérea perdeu nove. Para o sul, em Aix-la-Chapelle, onde continua a luta, as forças americanas combatem agora na área da fábrica de Etolberg cerca de nove quilómetros para leste, onde os alemães atacam poderosamente das principais defesas da Linha Siegfried. As forças americanas avançam vagarosamente ao longo deste sector e os aviões aliados atacam a sua frente as linhas ferreas, outros transportes e objectivos, a caminho de Colonia, desorganizando as tropas e abastecimentos alemães em frente das tropas americanas.—(R.).

A R. A. F. ATACA

a navegação alemã NOS FIORDES DA NORUEGA

LONDRES, 20.—Voando 450 quilómetros, por entre nuvens, uma força de «Beaufighters» da R. A. F. atacou um grande navio mercante alemão, outro navio mais pequeno e dois navios de escolta, num fiorde norueguês, segundo informa o comunicado do Ministerio do Ar. O navio mercante de grande tonelagem cre-se ser um transporte de tropas e ficou em chamas. Um dos navios de escolta foi atingido gravemente, assim como mais dois navios. De terra fizeram um intenso fogo de artilharia antiaerea. Falta um dos «Beaufighters».—(R.).

UMA INNOVAÇÃO

nos elevadores da Glória

Desde a ultima reparação dos elevadores da calçada da Glória, estes apresentaram uma inovação que de modo algum serve o publico, porque, embora aumente a comodidade dos passageiros que vão sentados, diminui a dos que vão nas plataformas, bem como a lotação total: foram suprimidas as correias a que se agarravam os que iam de pé, e estes não podem conservar-se no corredor dos ascensores, mas apenas nas plataformas.

Já há batata

em abundancia
mas faltam outros produtos

Não há fome que não dê em fartura: muitos retalhistas têm devolvido a batata que têm recebido, por falta de compradores, pois, ao que parece, o mercado está completamente abastecido. Por outro lado, o agrupamento dos armazéns de batata têm estado a suspender o fornecimento aos retalhistas que têm devolvido algumas remessas, exigindo, entretanto, aos retalhistas nestas condições, o pagamento de 4500 por saca para as despesas de transporte da batata devolvida, sem o que não serão incluídos em novas distribuições. Este encargo que pesa sobre o retalhista bem podia ser evitado se a unidade respectiva tivesse comunicado previamente aos retalhistas que não precisassem de batata, para o comunicar ao referido organismo distribuidor. Assim, evitar-se-iam perdas de tempo, encargos, aborrecimentos e contrariedades desnecessárias.

Distribuição de azeite

Ainda não foi possível distribuir, a maior parte dos retalhistas da área do racionamento de Lisboa, o resto do azeite que lhes falta receber referente ao contingente do mês findo. Como é sabido, o público tem direito a receber 3 decilitros de azeite e 2 de óleo, durante o mês corrente.

Novas cartas de racionamento de pão

As folhas dos talões de renovação para as novas cartas de pão devem ser entregues, pelos consumidores, até amanhã, nas padarias onde as obtiveram, depois de colados os talões e de preenchidos devidamente. Cumpridas estas formalidades as cartas serão entregues nos dias 27, 28 e 29.

Escassez de carne, peixe e carvão

Há dias que está a escassear a carne nos talhos, o mesmo sucedendo com o peixe vendido nos postos, onde às primeiras horas da manhã se vêem imensas pessoas que vão tentar abastecer-se. Também o carvão só se consegue a 1560 o quilo—e por grande favor—com a alegação de que é para gasogenio...

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 18.— Há um ano, foi criado, nesta freguesia, um curso nocturno que, por falta de luz, ainda não pôde abrir as suas portas ao elevado numero de analfabetos existentes nesta região que tanto desejam adquirir os conhecimentos relativos à instrução primaria. Com uma despesa modesta, poder-se-ia alimentar esse valioso melhoramento, pois que os fios condutores passam perto do edificio escolar. A Camara endereçamos esta justa e importante pretensão.

—Um numero elevado de caçadores bate os montes do concelho à procura das várias espécies cinegéticas. O ano parece fértil em caça, pelo que teima grande animação.

—Por ter caído, de enorme altura, duma casa onde trabalhava, ficou muito ferido o pedreiro Américo Trindade, que ficou impossibilitado para o trabalho durante largo tempo.

—Há neste concelho muita falta de escolas, pois as existentes estão longe de ser suficientes para atender o elevado numero de crianças em idade legal. Impõe-se, por isso, o funcionamento dos lugares necessários.

UM QUADRO COMOVENTE

A referencia que fizemos, anteontem, sob este titulo, á triste situação de uma pobre mulher tocou, mais uma vez, o coração dos nossos leitores. A. L. R. escreveu-nos uma carta em que pôe paralelo esse quadro de dor com os milhões de contos que se gastam na matança da humanidade e na destruição de riquezas que bem podiam ter outra aplicação e remete-nos, para esse fim, 450 escudos; A. C. envia-nos 10 escudos, um pacote de massa e outro de arroz; Madame Darcos, entregou-nos 50 escudos; e ainda 10 escudos de M. L. V.; 20 escudos de E. M. S. Registamos com o nosso reconhecimento.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676



Maria Augusta

Hoje, às 21 horas: Cantam, Maria Augusta, Manuel dos Santos, Modesto Maia, Jaime Silva, Alberto Cardia, Carvalhinho e Pais da Silva executarão variações em lá menor e a Marcha Turca, de Mozart. Entrada franca. Amanhã, 12 artistas. Sabado o entre-acto «Caminhar na vida».

A «Semana da Uva»



Estamos em plena «Semana da Uva»—iniciativa feliz da Junta Nacional das Frutas, tendente a intensificar o consumo do precioso produto. E se houve ano em que tal campanha se justificasse foi este, em que a colheita se mostra abundantissima. Além da instalação de postos de venda de sumo de uva como o da praça Luiz de Camões, ha durante esta semana a concessão para a colocação, nos largos da Misericórdia e de Martim Moniz, sem pagamento do terrado nem qualquer encargo camarário, de tabuleiros onde os cachos são vendidos ao publico a 2500 o quilo, excepto os da chamada «uva americana» que é mais cara: a 2520. Alguns dos vendedores manifestam a sua paixão clubista. Um por exemplo desenhou a côres, num papel circular, o emblema do Sport Lisboa e Benfica; e não contente com isso, pôs ao seu «estabelecimento» o nome de «Pomar Benfica» e no domingo transformou-o em «placard», anunciando: «Benfica, 6—Estoril, 3»...

UM SORTEIO MONSTRO

Prémios no valor de milhares de escudos vão ser esta noite distribuídos pelos visitantes da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

E' o ultimo que se realiza e o mais grandioso feito até agora

Dado o elevado numero não é possível discriminá-los de novo aqui, pois os jornais da manhã já publicaram a lista da maior parte deles. Todos devem tentar a sua sorte neste sorteio de despedida. Os bilhetes de entrada serão numerados, devendo conservar-se o talão

Amanhã 5.ª feira: Noites de Espanha. Uma manifestação de simpatia aos residentes da colonia Espanhola em Lisboa. Um grupo de artistas espanhóis dos melhores casinos e dancings do País, mais de 20 figuras com orquestras de nomeada exhibir-se-ão nos dois palcos da Feira. Os restaurantes ARCADE, PARQUE DAS MERENDAS e POPULAR apresentarão as suas ementas com pratos espanhóis. A Esplanada Valhom apresentará vinhos, licores e «cognacs» genuinos de Espanha. As casas de Farturas confeccionarão os típicos churros. Os gelados, os barquilhaes, e o torrão de Alicante farão igualmente parte do programa

Importante—A todas as senhoras e cavalheiros se solicita a exhibição dos seus traços característicos com os celebres mantons, as mantilhas rendilhadas, as peinetas, as boinas vascas, as Mazantinis etc.



Hoje, às 22 horas, última nocturna

A CORRIDA DA

COMPETÊNCIA

PELAS GRANDES FIGURAS DA ACTUALIDADE

Simão da Veiga

Andaluz-Valencia III e Pepín Martín Vasquez

TOIROS DESEMBOLADOS E LIDE Á ESPANHOLA

8 TOIROS da ganaderia do Ex.º Sr. José Infante da Câmara

A venda continua na Praça dos Restauradores e nas bilheteiras da PRAÇA depois das 20 horas.

CONCHA

DANCING-BAR

O mais característico cabaré de Lisboa — HOJE

Grandes atracções internacionais: TRINI DE ALBAICIN

MARGOT SANDOVAL — PURITA WILDEN

Orquestra LUSO-BRASILEIRA com o vocalista português ALFREDO LOPES

E OUTRAS ESTRELAS DO BAILE ESPANHOL

Na borralha...

(Continuação da 1.ª pag)

aplicação e progressos da sua cultura, bastaria a obrigatoriedade da publicação das suas lições (à custa do Estado, é claro), incluindo o extracto dos trabalhos practicos, e bem assim, a dum relatório anual sobre a parte puramente educativa, com os defeitos anotados e os alvites sugeridos. Meio confirmatório, onde bastantes se afundariam.

Decerto que qualquer reforma carece dum ambiente de opinião que a assimile e defenda. E, para criar um tal ambiente, é necessário assegurar primeiro a independência económica e moral de cada um.

Ajuda muito às reformas uma sociedade livre e culta, mas é somente lançada sobre um penedo quando se aplicam a uma sociedade que estiver de cocoras.

Põe-se-lhe a verdade diante dos olhos e ou marra como o toiro á vista do capote, ou se distrai como a criança ao primeiro som do harmonio.

...Celebravam-se grandes festas numa cidade antiga. Entre varios atractivos, annunciou-se um premio a quem apresentasse a maior novidade. Apareceu um cho-carreiro que se propunha imitar as vozes dos animais, com uma perfeição que não se distinguiria da realidade. O povo acorreu em massa e, quando aquele, inclinándose a cabeça para uma dobra da capa, imitou o grunhido dum baccorinho, o espanto foi indescritivel. Howe muitos que o obrigaram a sacudir a capa para mostrar que não trazia lá nada escondido. Entretanto, um camponês astuto ergueu-se, gritando que faria melhor do que o outro e, tratado o desafio, realizou-se novo espectáculo para decidir. Primeiro exhibiu-se o chocarreiro, sendo calorosamente ovacionado, depois seguiu-se o camponês que, repetindo a habilidade, foi escarneado e insultado. Mas este, sem se desconcertar, abrindo a capa e mostrando um baccorinho ao qual puxára uma orelha para o fazer grunhir, exclamou: «O' gente cega e bruta que preferes o fingido ao verdadeiro!»

D. F.

PASSAGEIROS DO «CLIPPER»

A bordo do «Clipper», chegaram a Lisboa, vindos do continente americano, os seguintes passageiros: André Georges, delegado do Governo suíço junto do Governo argentino; marquês do Faial, Luiz Maria Assunção de Sousa Holstein e Bech que veio do Rio de Janeiro; Julio Morales Lara, consul da Venezuela em Las Palmas; e Lester A. Walton, e sua esposa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America junto da Republica da Libéria.

Automóveis de luxo

Proprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot), R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

MARIA del VALLÉ BEJARONA

apresenta AMANHÃ no

Pavilhão Português

a sua festa artistica, na qual toma parte, gentilmente cedido pela Empresa ANTONIO MACEDO, o famoso TRIO ALONSO

30 ARTISTAS 80

e a celebre orquestra

CARAVANA

ENTRADA 5.00 — C.D. RESERVADAS 7.50

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

Telef. 2 1369

PARQUE MAYER

O mais característico e selecto dancing ao ar livre (Instalado no formoso Pavilhão Português)

apresenta todas as noites a partir das 0,15 horas

Um grandioso programa de variedades

e a famosa orquestra

CARAVANA

ENTRADA 10.00

RIGOROSA SELECÇÃO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

TODAS AS NOITES A NOTÁVEL ATRACÇÃO

DOLLI SIX GIRLS AND GUIMO

A GRANDE ORQUESTRA

MENDES COM O CONCERTISTA VIEIRA PINTO

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

ECOS

A falta de água, devido à enorme seca que dura há dois anos toma, nalgumas terras do país, aspectos aflitivos que exigem providencias urgentes e eficazes.

Sintra—tão fresca, tão formosa e tão orvalhada por nevoeiros e chuviscos—está á mingua. Claro que só a chuva e o rebenatar das nascentes será remédio para este mal. Cremos que em breve ela cairá e abundante. As terras bebe-la-ão sofregamente.

Nalgumas aldeias e vilas do país as fontes acham-se esgotadas. Água de beber e para os usos domesticos vem de longe em pipas puxadas por juntas de bois. O nosso classico «não-te-rales» faz com que só nos lembremos de Santa Barbara, quando faz trovoadas. Felizmente que o governo publicou ha pouco um decreto referente ao abastecimento do país, dentro de alguns anos, em agua potavel.

Em que situação se encontraria agora Lisboa, se Duarte Pacheco não se esforçasse por engrossar o caudal que a abastece?

Fechada ou interrompida a conferencia de Quebec, Churchill desapareceu em avião. Para onde foi? A versão mais aceitavel, e porventura a unica certa, é esta—Churchill correu a entregar-se a um dos seus prazeres predilectos, a caça. Depois de laboriosos esforços, a fim de achar solução para problemas urgentes e graves, o Primeiro da Inglaterra internou-se pelo Canada, a fim de recuperar forças, desportivamente.

Nalguns países, o contacto com a natureza não exerce atractivos tão agradaveis. Os grandes fatigados apela para terapeuticas reconstituintes, mas aleatorias. Churchill prefere outro medicamento mais salutar: o seu robusto organismo suporta os longos trabalhos e refaz-se por si proprio, acordando energias moças e intactas.

Dispõe a C. P. de recursos suficientes em carvão para manter o rapido Lisboa-Porto, senão todos os dias, pelo menos três vezes por semana?

Reputamos da maior importancia que tudo se faça para que, na hora presente, fiquem bem asseguradas as comunicações, entre as duas principais cidades do país. Se o momento é de sacrificios, não ha razão para sobrecarregar uns e aliviar outros.

A C. P. tem direitos e deveres, naturalmente. Entre estes, avulta o de bem servir o publico, conseguindo que os seus serviços, dentro do possivel, sejam, se não modelares, pelo menos auxiliares do esforço que dia a dia, se faz para evitar que a guerra seja em Portugal um acougue de iniciativas.

Dum artigo do dr. Serras e Silva, que se intitula «A Disciplina e os Indisciplinados», publicado nas «Novidades», tiramos o seguinte:

—Se a autoridade faltasse ou fosse incapaz de desempenhar a missão que lhe é destinada, a anarquia não se faria esperar. Os homens não podem trabalhar em concerto de uns com os outros, se não houver o regente da orquestra cuja batuta marca o compasso e as variações.

O grande embaraço está em conciliar autoridade com liberdade. E' o equilibrio mais difficil e o mais instavel. A autoridade cria a ordem e a harmonia, mas a liberdade significa tambem a disciplina e o amor do que é estavel. Desde que se molestem uma á outra, ha conflito, filho do desacordo. A politica tem por missão descobrir e realizar a necessaria conciliação, singrando entre tirania e anarquia.

Segundo o major Al Williams—vide «O Primeiro de Janeiro» de 19 de setembro— as bombas voadoras não estão destinadas a desaparecer, antes pelo contrario. Em futuras guerras, hão de desempenhar papel importantissimo, revolucionando os velhos processos.

Os Estados Unidos, segundo o major Al Williams, devem aproveitá-las e melhorá-las, a fim de conservarem a superioridade aeronautica que hoje ninguém lhe contesta.

—A guerra escolhe sempre o caminho mais curto para chegar á destruição de vidas inimigas, de cidades e territorios. Sem duvida a bomba voadora é o caminho mais curto para esse fim.

Como se vê, as invenções não se perdem, conservam-se e progredem. A bomba voadora aguarda futura oportunidade para exterminar e suprimir vidas, em maior escala.

A Alemanha

será derrotada

ainda este ano

— disse na Bélgica

o marechal Montgomery

LONDRES, 20—O marechal Montgomery, numa recente parada, algures na Bélgica, quando foram condecorados officiaes e soldados duma divisão de infantaria escocesa, que se distinguiram na campanha da testa de ponte da Normandia, declarou:

—Estamos-nos a preparar para pôr termo á guerra. Antes de iniciarmos a fase final, é esta a minha opinião. A Alemanha será derrotada ainda este ano. Estamos em meados de setembro e atrevo-me a afirmar que a minha previsão cumprir-se-á. Não há duvida que os alemães se encontram numa situação desesperada. As tropas aliadas cercam a Alemanha por todos os lados. Nenhum poder humano pode evitar a completa derrota do que resta dos exercitos alemães. Não pretendo dizer que se trata duma corrida directa sobre Berlim, hoje ou esta semana, mas, se os exercitos aliados forem a pouco e pouco derrotando o inimigo e fazendo prisioneiros, conseguirão tornar a tarefa mais facil. — (Reuter).

E' muito difícil

a situação militar na China

LONDRES, 20—A situação militar na China é de tal forma desesperada que officiaes superiores americanos estão a planear o treino e equipamento de milhares de soldados chineses, escreve o correspondente do «Daily Mail» em Nova York, que diz ser esse um dos pontos das negociações que se estão a realizar entre o marechal Chang-Kai-Chek e Washington. — (Reuter).

VISITA AO GOVERNO CIVIL

A acção da Polícia

e a organização dos seus serviços
de segurança e assistência

Leitor amigo e bem instalado na vida, se te dessem ao trabalho de meditar no que se passa para além da tua casa, do teu emprego, do clima espirital que te envolve, uma forte curiosidade talvez te espicaçasse e te arrastasse a penetrar em meios de que sempre tens vivido afastado. Devias então ter vindo daí comigo e permanecer algumas horas na Polícia, a presenciar o desfile de tanto drama, de tanta tragedia de que se compõe uma grande parte da vida.

E sabes uma coisa, leitor? Quantas vezes esses guardas que tu vês, postados na rua, com um aspecto de ferra-bras, uns modos sacudidos, escondem no peito um coração de ouro! A cena que vamos descrever é elucidativa.

Um episódio eloquente

Andavamos visitando o edificio onde se encontra instalada a Polícia de Segurança Publica, vendo os proprios calabouços que, embora estando em obras, ainda não correspondem, devido ao local, ao que deviam, quando se



Antonio Braga

Morreu no Pôrto

uma figura muito conhecida da boémia nortenha

PORTO, 20. (Pelo telefone)—Faleceu hoje, de madrugada, na sua residencia, rua Alexandre Herculano, 189, o sr. Antonio Teixeira de Sousa Braga, de 59 anos, chefe do 1.º sector postal, dos Correios e Telegrafos.

Devido a uma defeituosa configuração fisica —uma evidente macrocefalia—era muito popular nesta cidade e em todo o norte do país, onde era conhecido pelo «Braga de Cabeça Grande». Mas homem culto, muito relacionado, com dotes verdadeiramente excepcionais para o cálculo. Excelente cavaqueador, espirito brilhante e com preocupações de elegancia, tornara-se muito conhecido, ao longo da sua vida, nos meios boémios da cidade.

Era irmão do sr. Alexandre Braga, tambem funcionario superior dos C. T. T.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30 horas, nesta cidade.

Ponta Delgada

virá a ter água em abundância por um projecto grandioso que está em execução

A Ilha Verde!—Eis como é conhecida a maravilhosa ilha de S. Miguel.

Aqui e além grandes toaihas de agua cristalina, juntamente com crateras de vulcões extintos, modificam o cenário verde. A cidade de Ponta Delgada, importantissimo porto de mar conta 21.000 habitantes e o concelho mais de 64.000.

A agua abunda em toda a ilha. No entanto ella é mal aproveitada por deficiencia dos sistemas montados. Apenas a cidade de Ponta Delgada possui um bom serviço mas no limite já da sua existencia.

A Camara empregou sempre os seus esforços no sentido de substituir o actual sistema, tendo há anos publicado um relatório do engenheiro sanitario Agnelo Caldeira Prazeres, que foi o primeiro a encargar a necessidade de se proceder ao abastecimento de todas as povoações do concelho de Ponta Delgada. Não obstante, os anos foram passando e, em virtude de dificuldades de varia ordem que não permitiram dar realiação ao melhoramento, o problema foi-se agravando ao ponto de se racianar a agua, o que actualmente se verifica.

A actual vereação municipal, da presidencia do sr. dr. Manuel Carreiro, resolveu pôr cõbo a situação e solicitar do Governo o seu estudo.

O sr. eng.º Luiz Guinapo Feronha, da secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento, foi enviado á ilha para estudar o problema, tendo no seu regresso apresentado um relatório que, depois de superiormente aprovado, está a servir de base á elaboração do projecto geral de abastecimento á cidade de Ponta Delgada, assim como ao seu concelho.

A agua será captada a 18 kms. da cidade e conduzida por duas extensas condutas de grande secção. Serão estas condutas que alimentarão os numerosos reservatorios privativos de cada grupo de povoações a abastecer, onde haverá sempre capacidade correspondente a um dia de consumo.

A cidade e todas as freguesias, ficarão assim, dispondo de volumes de agua suficientes para gastos domesticos e pecuarios, municipais, industrias e de incendios, e ao abrigo de qualquer interrupção dados os dispositivos de segurança que serão adoptados.

O volume de aguas que se vai captar e distribuir ascende a 8.000.000 de litros diarios; a capacidade total dos reservatorios será superior a 8.000 metros cubicos.

O custo total da obra, para a qual está prevista, depois de concluida, uma existencia de cinquenta anos, ascenderá a 20.000.000 de escudos.

Devemos notar que só com a ajuda financeira do Estado poderá realizar-se este empreendimento que pode considerar-se um dos maiores abastecimentos conjuntos levados a efeito no nosso país. A tubagem de fibrocimento da primeira conduta adutora deve já estar a ser fabricada. Esta será a conduta da futura zona baixa do abastecimento e permitirá um aumento immediato do volume de aguas que abastece a cidade, traduzido num acrescimo diario de agua distribuidas de 1.300.000 litros.

Encontra-se na ilha de S. Miguel uma brigada topografica ida de Lisboa, a qual está ultimando todos os estudos necessarios, e o projecto geral está a ser elaborado na já citada Secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento.

Hitler e Pavelich

tiveram uma longa conferencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 20—O Fuehrer recebeu, no dia 18, no Grande Quartel General, o Chefe do Estado independente da Croácia, dr. Ante Pavelich.

O Fuehrer teve com o Poglavnik uma longa conversação sobre a luta comum contra os bolchevistas e contra os seus aliados anglo-americanos assim como sobre a segurança do territorio croata.

Fiel á aliança firmada pelo Pacto Tri-Partido, a Wehrmacht defenderá ao lado dos soldados croatas e dos «utachas», a liberdade e a independencia da Croácia.

A conversação, á qual assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, Ribbentrop, e o Feldmarechal general Keitel, do lado alemão, e do lado croata, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Croácia, Alaine-govic, e o general Gruic, decorreu numa atmosfera de sincera e fiel amizade entre os dois povos.

Depois da recepção o Poglavnik e os seus colaboradores tiveram uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich.—(D. N. B.).

As boas contas são a base da boa economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Praia, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

Uma das pessoas que nos vai mostrando o edificio e deixando presenciar certos serviços policiaes, como saneamento de costumes, contanos casos de acabrunhante miseria moral que a Polícia encontra ou descobre. E leva-nos junto de certa mãe, desnaturada que atirara as filhas, crianças pequenissimas, para uma vida de desgraça. Factos espantosos que excedem toda a imaginação!

Assistimos em dado momento ao interrogatorio de algumas pessoas, a quem a Polícia vigia. Criaturas que lançam mão de todas as bai-

(Continua na 6.ª pag.)

As estátuas de S. Vicente e S. Miguel da Torre de Belem

vistas de uma escada de bombeiros...



Est aqui as imagens do padroeiro S. Vicente e do arcanjo S. Miguel, que se encontram em nichos com baldaquinos nos angulos da face Norte da maravilha de renda em pedra que é a Torre de Belem.

Nunca foram fotografadas, e devem-se estas estampas à Camara Municipal de Lisboa que encarregou desse trabalho, só possível do alto oscilante de uma escada Magirus, o distinto fotografo nosso colega de Imprensa, sr. Ferreira da Cunha. Uma ampliação das gravuras que damos, com a devida venia, encontra-se no primeiro fasciculo do «Inventario de Lisboa», já para distribuição há dias, tomo que faz parte de uma obra, com cerca de oito volumes, e cujo aparecimento tem sido retardado por circunstancias alheias á vontade da Camara e do escritor encarregado da elaboração desse operoso «Inventario».

Uma das esculturas,

que datam do periodo da execução do Baluarte do Restelo, por Francisco de Arruda (1515-1519), está um tudo nada mutilada (a de S. Vicente), e é na iconografia e composição um tanto diferente da imagem escultórica de S. Vicente, no portico principal poente dos Jeronimos, e da qual o «Inventario» reproduz também uma magnifica fotografia do distinto amador, comandante da armada portuguesa, sr. Antonio José Martins.



Seguiram para a Grécia os primeiros agentes do governo exilado

CAIRO, 20.—O governo grêco principiou a enviar representantes para as regiões libertadas da Grécia, segundo a repartição grêga de informações. Têm uma grande autoridade a fim de estimular o entendimento entre o povo, restaurar a ordem e o funcionamento da máquina do Estado.

O Primeiro ministro, George Papandreou, numa mensagem aos habitantes das regiões libertadas, disse:

—A hora soou. Em nome do governo, dirigimo-vos, de todo o coração, as nossas saudações, pela vossa liberdade. Dêmos instruções a todos os funcionários do governo para que continuem nos seus postos e á Policia para manter a ordem até chegarem os representantes do governo, cujas ordens devem acatar.—(R.).

A LUTA NA JUGOSLAVIA

Os patriotas conquistaram uma grande cidade da Bósnia

LONDRES, 20.—O comunicado do Q. G. do marechal Tito, transmitido pela radio jugoslava livre, informa:

«As nossas unidades tomaram Dolnja Tuzla, grande cidade de provincia, na Bósnia oriental. Foram mortos 150 oficiais e soldados inimigos e mais 500 feitos prisioneiros. Na Bósnia ocidental, no sector de Banjaluka, foi tomada a grande base de Anjska que defende as proximidades da cidade. Os alemães resistiram até á ultima».—(Reuter).»

A ligação ferroviária da Cruz Quebrada para o Estádio Nacional

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro procedeu-se, hoje, á abertura das propostas para a construção do edificio da estação da Cruz Quebrada para o Estadio, cujas obras de ramal já foram iniciadas. O edificio obedecerá ao projecto da comissão administrativa das obras do Estadio e a base de licitação é de 1.116 contos. Abertas as propostas serão estas estudadas por uma comissão que subordinará o resultado dos seus trabalhos ao sr. ministro das Obras Publicas.

Foram expulsos da Suíça numerosos soldados e agentes alemães

ZURICH, 20.—O jornal «Die Tat» diz que, por ordem do Conselho Federal da Suíça, todos os agentes da Gestapo e soldados das tropas de «choque» alemãs, que entraram na Suíça, pedindo o seu internamento no decurso dos combates ao longo da fronteira suíço-francesa, foram expulsos do país.—(R.).

PARA AS SENHORAS

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero, como habitualmente, muitas coisas que interessam ás mulheres, como as paginas «Para V. Ex.ª», minhas senhoras..., por Maria Candida, e «Modas de verão».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Esperamos

que brevemente
os serviços hospitalares
sejam melhores

—disse o ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pag)

a média deste ano tem aumentado sucessivamente em cada mês que passa.

O sr. ministro das Obras Publicas manifestou aos presentes o seu critério sobre o problema: fóra do plano de conjunto a executar mais tarde, há que tratar imediatamente da adaptação do Hospital de S. José ás exigencias actuais e urgentes.

Foram depois visitadas: a sala de observações; a de operações; as instalações dos médicos; o serviço de transfusão de sangue; o arquivo geral de películas; a consulta externa de cirurgia, onde faltam a luz natural e o ar; as consultas de nariz, ouvidos e garganta, de olhos e de pulmões; a sozinha; os serviços industriais (garage, lavanderia, central electrica, fabrica de sabão e oficinas); e a sala de fracturas.

Chegou-se á conclusão de que as duas obras mais urgentes são: ampliar o Banco e o serviço de transfusões de sangue e construir um edificio onde se reúnem todas as consultas externas (cirurgia, medicina e especialidades). E, por tal motivo, os membros do Governo e a sua comitiva visitaram todos os espaços livres do terreno do hospital onde tais obras poderão ser realizadas.

O sr. ministro das Obras Publicas manifestou a opinião de que numa cidade tão grande como Lisboa, há necessidade de instalar serviços de urgencia pelo menos em três locais diferentes, para evitar o congestionamento que actualmente se verifica no hospital de S. José. E tanto ele como o subsecretario das Obras Publicas pediram ás entidades presentes para que dentro do prazo mais curto possível—alguns dias lhes apresentem todos os planos referentes ao hospital que já existem e um estudo sobre as necessidades mais urgentes, com a localização e as comunicações mais proprias para os serviços, a fim de que imediatamente se passe a fazer o respectivo projecto e se iniciem as construções.

—Ao despedir-se do sr. enfermeiro-mór, o sr. ministro do Interior disse:

—Julgo que da minha visita, tanto como da do sr. ministro das Obras Publicas e subsecretarios alguma coisa de util resultará para o melhoramento dos serviços deste hospital. Impressionaram-nos as deficiencias que verificámos e que a dedicação e boa vontade de V. Ex.ª só por si, não consegue suprir. O Governo a que pertencemos, dentro da orientação superior que lhe foi traçada, considera um ponto de honra solucionar, no mais curto espaço de tempo possível, os problemas que nos flagelam, e que necessitam de ser assistidos. Desta forma, o problema hospitalar vai merecer-nos especial atenção e carinho e eu conto que, dentro de curto prazo o hospital de S. José, que acabamos de visitar, sentirá os beneficios dos nossos esforços.

Quatro almirantes franceses foram presos á ordem do governo de Paris

PARIS, 20.—A emissora desta cidade disse que foi iniciada a limpeza dos quadros da Marinha de Guerra Francesa, tendo sido dada ordem de prisão contra os almirantes Steva, Georges Robert, Jean Abrial e René Platon.

O almirante Steva foi governador geral da Tunisia, no regimen de Vichy, e fugiu para a França, quando os Aliados ocuparam aquele país. O almirante Abrial, que primeiro foi ministro sem pasta do Governo de Vichy, desempenhava as funções de governador geral da Argelia quando do desembarque dos Aliados, e foi, depois, nomeado ministro da Marinha de Vichy; o vice-almirante Robert era governador geral da Martinica quando a população desta ilha resolveu reunir-se ao general De Gaulle; por sua vez, o almirante Platon foi nomeado, em 1942, secretario do Chefe do Governo de Vichy, cargo de que se demitiu no ano passado.—(R.).

A defensiva geral

Ha dois anos, no discurso pronunciado em 30 de setembro de 1942, que assinalou uma viragem capital na historia desta guerra, o chanceler do Reich anunciou que o seu país ia passar á defensiva. A situação nos campos de batalha contrastava com a revelação destas intenções. Por toda a parte os exercitos alemães estavam vitoriosos. A leste haviam atingido o Volga e o Cáucaso; no sul encontravam-se próximo do Nilo; a occidente ocupavam firmemente o continente até o litoral do Atlantico, desde o Cabo Norte até o golfo de Biscaya.

E, no entanto, a decisão tomada correspondia ás exigencias crescentes da guerra e ás possibilidades reais da Alemanha. Os bombardeamentos maciços sobre o seu territorio, iniciados espectacularmente com o «raid» gigantesco a Colónia, significavam a necessidade de rever todo o seu plano de construções aeronauticas. A Luftwaffe teria de adaptar-se ás necessidades da defesa. As primeiras medidas de recrutamento de mão de obra nos países ocupados eram o sintoma claro de que o potencial humano, no Reich, deixara de corresponder á concepção inicial da ofensiva illimitada e da ocupação do espaço vital. O malôgro da campanha submarina indicava que, pela segunda vez em vinte cinco anos, não tardaria que os recursos do continente americano chegassem á Europa.

DOIS ANOS DE COMBATES

Menos de um mês depois, em 23 de outubro, o mundo apercebia-se do fundamento real da decisão tomada pelos alemães. A proclamação de Montgomery aos homens do 8.º Exército era o começo duma ofensiva que não se deteria mais. Mas o Reich, que revelara os seus tecnicos na ofensiva, Rundstedt, List, Guderian, tinha os seus tecnicos para a defensiva, Leeb, Maenstern, Model. O ponto essencial estava, porém, em saber se a capacidade profissional dos seus generais podia ser utilizada na execução dum plano de conjunto, adaptado ás realidades que o Estado Maior não ignorava nem tinha em menos conta. E se, sobretudo, esse plano seria suficientemente maleavel para se adaptar ao poder crescente do adversario e á sua capacidade de iniciativa.

Os acontecimentos que não deixaram de se suceder ao longo de dois anos demonstram que o efeito de surpresa foi largamente utilizado pelos Aliados com um exito completo. O desembarque anglo-americano no Norte de Africa, a campanha de 1943, na frente leste, a invasão da Sicilia, a adaptação do Exército soviético á ofensiva de inverno, a criação da segunda frente foram os episodios que revelaram a insuficiencia do plano de defensiva alemão para enfrentar a estagradia concertada do seus adversarios.

A CIDADELA GERMANICA

O perimetro defensivo da Werma-cht, reduziu-se em dois anos, praticamente, aos limites do territorio do Reich, tal como este existia á data da eclosão do conflito, com um prolongamento ameaçado na Jutlandia e na Noruega. O comunicado oficial do Quartel General do Fuehrer informa que entre a Letonia e a Romenia as tropas alemãs estão a bater-se em combates defensivos. O espectáculo que nos oferecem os outros teatros de operações não é diferente. Entre a Bulgaria e o antigo Montenegro, as divisões do general von Weichs estão a abandonar toda a península balcanica. A assinatura do armistício russo-finnlandês vai traduzir-se pela evacuação rapida das forças do general Rendulic, pondo em causa o dispositivo alemão na Noruega. A batalha do occidente aproxima-se do Reno. A defensiva anunciada há dois anos pelo chanceler do Reich tinha um objectivo fundamental: trocar o territorio ocupado pelo tempo indispensavel para dividir a coligação adversa criando as condições indispensaveis á realização duma paz de compromisso. Esse objectivo, até este momento, não pôde ser alcançado.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Escola do Doutor José Maria Rodrigues

R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44646

(Junto da Auto-Estrada—10 minutos da Praça do Marquês de Pombal)

Peçam condições de matrícula

A acção da Polícia

(Continua na pag. central)

xesas para viverem bem, sem terem de trabalhar.

Passamos depois a inquirir das habilitações exigidas hoje em dia aos que pretendem entrar para a Polícia. Contam-nos então que têm de possuir alguns estudos e quando não tenham ainda o exame de 4.ª classe, fazem-no depois de terem sido admitidos. São sujeitos a rigoroso exame medico e exigem-se-lhes provas do melhor comportamento. Treinam-nos depois também em exercícios físicos.

A preparação da Polícia

Um oficial encarrega-se da instrução militar, outro da policial e outro da gymnastica.

—De quantos policiares dispõem?
—De cerca de três mil.

—Mas em certas ruas nota-se falta de policiamento...—objectamos.

—O numero que anda na rua normalmente é inferior a isso. Uma parte dos guardas é desviada para outros serviços, onde a sua presença se torna também necessaria. E Lisboa tem aumentado muito a sua area desde que se estabeleceu aquele efectivo.

Aborda-se em seguida o problema da mendicância e da sua repressão.

Alguem de elevada categoria dentro da Polícia confessa-nos:

—Se tivéssemos onde meter essa gente que por aí anda e para quem a Mitra não chega, saberíamos limpar a cidade do aspecto doloroso que oferecem os mendigos.

—Quem criou a Mitra?

—O coronel Lopes Mateus. Ficamos assim com encargos para os quais temos que nos esforçar para angariar donativos.

—Mas bem hajam por isso—sublinhamos.

E com prazer aqui registamos que o papel da Polícia, entre nós, toma por vezes aspectos de assistência voluntária que muito abona a seu favor.

O domingo na Caparica



E' muito engraçada e cheia de espirito de observação a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, na qual o notavel artista Santana foca diversas cenas e tipos da Costa da Caparica ao domingo.

Botelho foi felicissimo na sua página gráfica de «Ecos da Semana», dedicada ao tempo, ás vindimas e ao fabrico do vinho.

Stuart Carvahais, Octávio Sergio, Pargana e Silva são os outros artistas representados neste numero do popular semanário, que vem cheio de óptima colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 19.—E' no proximo dia 24 que vai realizar-se, neste concelho, o anunciado cortejo de oferendas em beneficio da Santa Casa da Misericórdia desta vila. Será o «Dia da Misericórdia» para o concelho da Murtosa e todas as forças vivas do concelho e o povo, sob a direcção da mesa administrativa, procuram dar-lhe todo o brilho e emprestar-lhe muito carinho e auxilio. Para maior imponentia, o Gremio da Lavoura de Bunheiro, deste concelho, com o auxilio dos organismos da Acção Católica, organiza em todas as freguesias a festa das colheitas, com exposição de produtos agricolas e distribuição de prémios aos melhores, que depois tomarão parte no cortejo de oferendas, que sairá das sedes dos organismos, em direcção á praça Jaime Afreixo.

—Em serviço de profilaxia sanitaria do gado bovino leiteiro, encontra-se nesta vila, já há dias, o médico-veterinario da Intendencia de Pecuária de Aveiro, sr. dr. José Antonio Carrilho Ralo.

Moradia

Em S. P. Estoril. Tem 8 divisões mobiladas, louças, jardim e horta. Vende-se por 210 contos ou aluga-se por um conto por mês. Aceitam-se ofertas. Companhia Carruagens. T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

VIDA DESPORTIVA

O 25.º ANIVERSARIO

do C. F. «Os Belenenses»

Começam no proximo sabado as festas comemorativas do 25.º aniversario do C. F. «Os Belenenses», com uma conferencia, na sede, pelo sr. comandante Reis Gonçalves, e inauguração da fotografia da primeira «equipe» de futebol que representou o clube. Nos outros dias, o programa compreende: dia 25, ás 18 horas: hockey em campo, Belenenses-Futebol Benfica, em disputa da taça «Bodas de Prata do C. F. B.»; dia 26, ás 21 horas: tenis de Mesa, Belenenses-G. D. Combatentes; dia 27, ás 21 horas, conferencia pelo sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports», subordinada ao tema «O valor do C. F. Belenenses no desporto português»; dia 28, ás 18 horas, rugby Belenenses-Sporting; dia 29, ás 18 horas, voley-ball, Belenenses-Internacional; dia 30, ás 18 horas: hand-ball, Belenenses-Sporting; ás 22 h. sessão de cumprimentos aos presidentes das federações e associações em que o clube está filiado e aos presidentes dos clubes da 1.ª Divisão da A. F. L.; dia 1 de outubro, para o Campeonato de Lisboa de Futebol, jogos entre Os Belenenses e Estoril Praia; ás 14 e 30, parada e saudação á bandeira por todos os atletas do clube, entrega, ao sr. comandante Reis Gonçalves, da medalha de «Dedicção»; entrega, pela A. F. L., das taças referentes ao campeonato da época passada (Honra-Reserva e Conjunto), e das medalhas aos campeões; ás 19 e 30, jantar de confraternização de homenagem ao primeiro grupo que representou o clube e a todos os atletas campeões, a quem serão entregues medalhas. Presidirá o sr. director geral dos Desportos.

HIPISMO

Festas em Cascais

No campo Hípico de Cascais realiza-se, no proximo domingo, ás 16 horas, uma brincadeira taurina em que tomam parte varios amadores.

A criação do Secretariado da Aeronautica Civil

Foi criado o Secretariado da Aeronautica Civil, com o objectivo de dar áquelles serviços uma organização mais ajustada ás circunstancias e necessidades presentes, e em condições de fomentar o desenvolvimento da aviação comercial, tanto no que respeita a linhas aéreas portuguesas como a ligação com as internacionais. Funciona junto da Presidencia do Conselho. O director e o subdirector são da livre escolha do Chefe do Governo.

Tambem junto da Presidencia do Conselho, como órgão permanente de consulta, funcionará o Conselho Nacional do Ar, de que será presidente nato o chefe do Governo, e que terá doze membros, um dos quais será o vice-presidente.

O decreto-lei, que já foi tornado publico, sairá amanhã na folha oficial.

A passagem do Guadiana

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o serviço das barcas de passagem do rio Guadiana, em Vila Real de Santo Antonio, utilizadas pelos passageiros dos comboios portugueses que, antes, chegavam até ao cais e, agora, são forçados a penosa marcha a pé, carregando com as malas ou pagando o que lhes pedem pelo seu transporte. Acontece ainda que as barcas estão velhas e não oferecem aquellas comodidades esperadas por quem viaja de Lisboa a Sevilha, ou vice-versa. Parece tambem que ao horario dalguns comboios não corresponde o das barcas, em regime de chamada de margem para margem.

dores que lidarão vacas bravas, algumas á corda com colaboração dos voluntarios. No mesmo campo realiza-se, no primeiro domingo de outubro, uma parada de caridade. E, para a inauguração da estrada que vai sair á praia do Guincho, preparam-se tambem festas, estas e áquellas a beneficio da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, constando de arraial com barracas de flores e de «comes e bebes», e corridas de bicicletas para as quais está aberta inscrição.

PELOS CLUBES

O 4.º aniversario do Hockey Clube de Sintra

SINTRA, 20.—No «rink» do Parque Municipal, perante numerosissimo publico, disputou-se o terceiro encontro do campeonato de Portugal de Hockey patinado, entre o Hockey Clube de Sintra e o Infante de Sagres, do Porto.

A' noite realizou-se um banquete para comemorar o 4.º aniversario do Hockey Clube de Sintra, que reuniu uma centena de convivas.

Usaram da palavra os srs. Francisco Cordeiro Baptista, Manuel Cunha, presidente do H. C. S.; Cipriano dos Santos, capitão do H. C. S.; Antonio Santana, pelo Sport U. Sintrense; José Porfírio Carvalho Junior, director do Infante de Sagres; Duarte d'Orey, pela Sociedade U. 1.º de Dezembro; José Prazeres, da Associação Portuguesa de Patinagem, representante da revista «Stadium»; Mario Costa Ferreira Lima, presidente de honra do clube em festa e vereador da Camara Municipal de Sintra; Raul de Oliveira, director de «Os Sports»; dr. Sargo Junior, presidente da Assembleia do Hockey Clube de Sintra; Ayala Boto, inspector dos Desportos; e coronel Ciriaco da Cunha, presidente da Camara.

Ao Hockey Clube de Sintra, que conta 800 associados, numero nunca atingido em associações sintrenses, foi prometida a construção de umas bancadas no «rink» do Parque Municipal.

NO CASINO ESTORIL

A grande Festa de Verão

No proximo sabado, realiza-se no Casino-Estorial, extraordinariamente, um encantador espectáculo de arte e graciosidade que excede todos os semelhantes, não só pelo motivo que o originou, como pela beleza da sua organização.

Um numeroso conjunto de crianças de familias da nossa melhor sociedade, pertencentes ao Grupo Infantil os «Pinguins» (G. I. P.)—interpretando graciosos e interessantes numeros de canto, baile e recitação, em quadros de composição primorosa—vai mostrar brilhantemente as suas excelentes faculdades artisticas.

Desde a mais linda pequenina de 4 anos, á mais encantadora menina de 12 anos, todas emparelhadas com gentis rapazes das mesmas idades,—vão interpretar dificeis numeros originaes e de adaptação, que causarão surpresa e entusiasmo na assistência.

Espectaculo maravilhoso em todos os seus aspectos, tem a valorisá-lo ainda mais a sua finalidade: obter receita para o Hospital de Condes Castro Guimarães, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Mais informes iremos desvendando sobre este espectáculo, ao qual o espirito empreendedor de Anibal Contreiras dá todo o poder da sua realização e fina cultura artistica.

Moradias

Predios e terrenos, vendem-se de Algés a Cascais, por 45, 80, 210, 300, 600 a 1.500 contos. Companhia Carruagens. T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

ANUNCIE NOS

ANUÁRIOS MODERNOS

COMÉRCIO. INDÚSTRIA. PROFISSÕES



os anuários do nosso tempo!

UM PARA CADA GRUPO DE ACTIVIDADES AFINS
PORTÁTEIS, MANUSEAVEIS, ECONÓMICOS

classificação DECIMAL
classificação GEOGRÁFICA
classificação ALFABÉTICA

Consulta fácil, melhor localização de anúncios

Fomento Editorial, Lda.—Rua Bernardino Costa, 50, 3.º—Lisboa

TELEFONE 22895

TLG. EDITORAFEL

DE LUTO

Horacio Matias



Horacio Matias

Branca Estremadouro

Faz hoje um ano que faleceu a graciosa artista da radio Branca Estremadouro, que, com sua irmã Mimi Estremadouro, deliciava os ouvintes da rádio com as suas recitações cheias de emoção e ternura. Hoje, estiveram no cemitério a depor flores, sobre a campa da falecida muitas pessoas, entre as quais simples radio-ouvintes, que admiravam as suas qualidades de declamadora e recitadora.

De manhã, na igreja dos Martires, a mãe e a irmã da malograda artista mandaram dizer missa de suffragio.

REGOZIO DOS HOLANDESES

pela libertação das suas cidades

A administração da Sociedade Philips Portuguesa reune-se hoje, ás 18 e 30 horas, com todo o seu pessoal de escritorios e oficinas num «Porto de honra», em sinal de regozio por terem sido libertadas na Holanda, algumas cidades, entre as quais uma onde estão instaladas as fabricas e escritorios daquela importante companhia produtora de aparelhos electricos.

Noticias de Alcobaça

ALCOBAÇA, 20.—Os transportes de passageiros para a estação de caminho de ferro do Valado, pela empresa Capristano, que tambem transportava o correio, paralisaram, por falta de pneus. Esse transporte faz-se agora de qualquer maneira: de automovel, de caleche, em galera, com o prejuizo de centenas de pessoas que diariamente têm de utilizar o comboio. A verdade é que Alcobaça é uma terra de turismo por excelencia.

Além disso, a mesma empresa suspendeu tambem a carreira para Lisboa, que daqui tinha origem e saía ás 14 e 35, por falta de pneus. A sua falta é enorme, pois prejudica muita gente. Pedimos, por isso, as possiveis providencias.

Muitos aficionados desta cidade estão interessados no problema da praça de touros. Não seria possivel aproveitar alguma coisa do que resta ainda da praça antiga, hoje propriedade da Caixa de Credito Agricola? A Camara Municipal, Comissão de Turismo, capitalistas e ao grupo «Os Amigos de Alcobaça», aqui deixamos o alvitre, esperando que esta sugestão seja um facto, como o vai ser em breve, o novo teatro de Alcobaça.

Continuam com grande actividade os treinos do Clube Desportivo Comercio e Industria que vai disputar o campeonato da 2.ª Divisão.

VIDA MUNDANA

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Judite Lopes Ferreira Pedrosa de Lima, D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva, D. Sofia Muginstein Azancot, D. Julia Flávia de Moura e Silva, e D. Aurora Celeste de Carvalho Pinto da Cruz de Baíão Falcão.

EM VIAGEM

Partiu hoje, no Lusitania Expresso, para Madrid e Barcelona, a sr.ª D. Ilda Ferreira, que vai seleccionar modelos, para a sua casa, para a proxima estação.

Ford Bébé

Conduite em bom estado, preço 14.500\$00, tambem vendo sem pneus pode ser transformada em «Fourgonet». Rua Almirante Barroso, n.º 5-B, ao largo D. Estefania.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu—Medicina geral, Doenças nervosas, 15 h.

Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Blanco—Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Luiz Leão—Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Vitorino—Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens—Gimnastica medica.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Um decreto que abre um crédito de 9.600\$000 para pagamento de vencimentos de 4 escripturários de 2.ª classe a contratar pelo Arquivo de Identificação.

Um decreto que abre a favor do Ministerio das Finanças um crédito de 100 contos para despesas de propaganda.

COMEÇARAM ESTA MANHÃ
as provas dos candidatos a professores de ensino primário

Começaram hoje os exames na Escola do Magisterio Primario para os candidatos a professores, em numero de 108, de ambos os sexos, notando-se maior numero de senhoras. Estavam inscritos 114. As provas terminam amanhã.

Começaram, tambem, provas identicas nas escolas do Porto, Coimbra, Braga, Viseu e Evora.



Othilia Gomes dos Santos Simões

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Rodrigues Simões, Maria Luiza Simões Trindade seu marido e filhos, Julia Emilia Simões de la Féria, seu marido e filhos, João Miguel dos Santos Simões e sua mulher, José Carlos dos Santos Simões, Herminia Santos de Oliveira seu marido, filhos e nora, Luiza Santos Afra seu marido, filho e nora, Domingos Henriques dos Santos e sua mulher, Joaquim Rodrigues Simões e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e nunca esquecida, mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 e 30, saindo da capela do cemiterio do Alto de S. João, onde será rezada missa de corpo presente, para jazigo de familia.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Othilia Gomes dos Santos Simões

FALECEU

Os corpos gerentes da Companhia da Fabrica de Fiação de Tomar cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ª sr.ª D. Othilia Gomes dos Santos Simões, esposa do Director Delegado Ex.º Sr. José Rodrigues Simões, cujo funeral terá lugar, amanhã, pelas 11 e 30, saindo da capela do cemiterio do Alto de S. João para jazigo de familia.

Bibliografia geral portuguesa

Numa esplendida edição da Imprensa Nacional, publicou a Academia das Ciencias de Lisboa o 2.º volume da *Bibliografia Geral Portuguesa*, obra do mais alto valor, que honra não só a Academia, mas o país, ou não fosse dirigida pela invulgar erudição do eminente academico e consagrado historiador dr. Queiroz Veloso.

Ocupa-se este volume das obras de autores portugueses, publicadas no estrangeiro até ao fim do século XV. Como a ordenação das espécies se faz cronologicamente, pela data da primeira impressão, o 1.º é Veleoso de Taranta, professor na Faculdade de Medicina de Montpellier; o 2.º, S. Dámaso, o papa Dámaso I, que tem um lugar importante na historia do Papado; o 3.º, Paulo Osorio, o grande historiador do século V; o 4.º, Pedro Hispano, o nosso Pedro Julião, um dos maiores eruditos da Idade Média, eleito papa em setembro de 1276, com o nome de João XXI; o 5.º, Alvaro Pais, famoso teólogo que, durante a luta do papa João XXII com o imperador Luis da Baviera, foi um ardente defensor do poder pontifical; etc.

Abre o livro uma longa *Introdução*, de mais de cem páginas, do dr. Queiroz Veloso.

E' um trabalho notavel, em que são estudados, com maior ou menor relevo, todos os autores citados, e fixada a sua posição no tempo e a importancia critica das suas obras.

Nas 760 páginas de texto, enriquecidas com 214 gravuras, descrevem-se não só as primeiras edições quatuorcentistas, como todas as edições posteriores, algumas até bastante recentes.

Todo o livro é precioso. Mas ha artigos que merecem referencia especial. Em primeiro lugar, o do dr. Silva Carvalho, mestre da historia da medicina portuguesa, sobre Pedro Hispano.

Todos os louvores e todos os agradecimentos a Queiroz Veloso são poucos e devidos, por mais este alto serviço.

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram ao sr. Antonio Soares, residente em Santo Amaro de Oeiras, quando seguia num «electrico», um alfinete de ouro com brilhantes, no valor de 7.500\$00.

CRIDA INFIEL—A Policia de Investigação Criminal procura descobrir o paradeiro da servil Rosalina Soares, que cometeu um furto em objectos de ouro no valor de 3.000\$00, em casa do sr. José Augusto Rodrigues Franco, avenida da Liberdade, 220-5.º.

UM «GANGSTER» INFELIZ

AVEIRO, 20.—(Pelo telefone). O sr. Manuel Soares Pinto, conhecido milionario da vila de Ovar, avisara já a Policia de Aveiro de que recebera cartas ameaçando-o de morte, se não depositasse hoje, em determinado local das proximidades de Vagos, onde tem uma propriedade, a quantia de duzentos contos. O autor das cartas, que assinava «Um dos 67 destemidos», indicava que a referida importancia devia ser embulhada em papel de jornal, para não despertar suspeitas.

A Policia de Aveiro iniciou investigações que deram hoje em resultado a prisão, em Vagos, de Mario dos Santos, casado, e proprietario duma taberna em Lameiras do Mar.

O aprendiz de «gangster» confessou-se autor das cartas, afirmando que não pensava realizar as ameaças de morte, mas apenas intimidar o milionario, para lhe apanhar a referida quantia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu geralmente coberto com possibilidade de chuva fraca. Nevoadas matinaes em varios pontos da costa occidental. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Máxima*, 23.º; *mínima*, 16.º. No mesmo dia do ano passado: *Máxima*, 29.º; *mínima*, 19.º.

"O JANTAR ESTÁ NA MESA!"

A essa voz alegram-se todos os convivas. Um, somente, abre excepção. Lembra-se de que o prazer da mesa tem para elle consequências indesejáveis: azia, gases e dores no estômago, sensação de enfartamento. E ouve o amável convite como se o chamassem para a fôrça. . . Se é desse numero, ponha termo aos seus receios; coma bem e de tudo e se a digestão se perturbar, tome Magnésia Bisurada. Esse eficaz anti-ácido fará desaparecer todos os sintomas da



indigestão. A assimilação dos alimentos far-se-há normalmente e a refeição terá sido para si um completo prazer. A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15 \$00 e 23 \$00.

com **Magnesia BISURADA**
DIGESTÃO ASSEGURADA

COLÉGIO LISBONENSE

EXTERNATO FEMININO

CURSO PRIMARIO, LICEAL COMPLETO E CONSERVATORIO

Travessa da Escola Araujo, 30 a 34, á Estefania—Telefone 4 3613 P. B. X.

Tristan Bernard
vive em Paris
e está na miséria

Durante estes quatro anos de guerra, circularam pelo mundo os mais variados boatos sobre muitas celebridades anteriores, a 1940. De Tristan Bernard, o insigne humorista, tão conhecido ele proprio como as suas barbas, disse-se que tinha falecido, que estava num campo de concentração por ser israelita, chegou a dizer-se que tinha sido fuzilado como refém. Por ultimo, dissera-se que tinha sido deportado para a Alemanha.

Noticias concretas, agora chegadas informam que esses boatos não tinham fundamento. Houve quem o visse, efectivamente, há dias em Paris, depois da libertação, na praça Champereff. Parece muito velho—e realmente essa apparencia está em harmonia com a sua certidão de idade. Tristan Bernard tomava, nessa altura, lugar numa «bicha», para receber a sua ração alimentar. Uma vez servido, coiffando as suas longas barbas, muito brancas, perdeu-se na multidão.

Parece que está, virtualmente, na miséria, mas pretende esconder dos amigos a sua dramática situação. Os seus haveres teriam sido confiscados durante a occupação.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. de 2 1/2 T. 10 1942	—	995\$	997\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	962\$	—	962\$
Consolidado 3% T. 10	1.004\$	1.003\$	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053\$	1.052\$	1.053\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.040\$	1.039\$	1.041\$
Centenarios 4 %	2.418\$	2.418\$	2.419\$
Externas 1.ª série	—	1.850\$	1.860\$
Externas 3.ª série	—	1.885\$	1.895\$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285\$	288\$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. I. 100 £...	—	—	4.000\$
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	—	5.900\$
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.800\$	—
5% 1914, F. I. 20 £...	—	—	6.000\$
5% 1914, F. I. 100 £...	—	6.100\$	6.400\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.450\$	2.510\$
Lisboa e Açores port...	895\$	892\$	896\$
Ultramarino cp. I. p.	387\$	387\$	388\$
Portugal port. I. p.	—	1.695\$	1.705\$
Mundial...	1.549\$	1.545\$	—
Nacional...	—	—	1.600\$
Iagus...	—	4.850\$	5.000\$
Sagres...	—	—	2.300\$
Agua Lisboa 1934 I. p.	—	232\$	236\$
Cervejas Lx.ª e A.ª	—	1.650\$	1.750\$
Cimentos Tejo...	—	718\$	725\$
Cimentos Leiria I. p.	—	750\$	780\$
Credito Predial por...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	335\$	335\$	335\$
Alto Alentejo cupão...	1.090\$	1.085\$	1.095\$
Industrial Alhambra...	426\$	425\$	427\$
Portugal e Colonias...	376\$	376\$	376\$
N. de Navegação I. p.	897\$	897\$	898\$
Colonial de Navegação	—	1.160\$	1.190\$
Portug. de Pesca I. p.	—	920\$	930\$
Ind. Farmaceutica...	1.405\$	1.400\$	1.440\$
Port. Tabacos cupão...	567\$	566\$	568\$
Tabacos Portugal cupão	—	712\$	720\$
União Electrica Portug.	—	527\$	531\$
Casseque...	990\$	989\$	990\$
Agricola das Neves...	698\$	698\$	700\$
Agricultura Colonial...	520\$	515\$	530\$
Açúcar de Angola...	1.420\$	1.410\$	1.420\$
Buzi I.ª emissão I. p.	197\$	197\$	198\$
Ilha do Principe...	—	600\$	620\$
Zambeza I.ª de 25...	84\$	84\$	85\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	525\$	540\$
Norte de Portugal 5%	—	119\$	—
C. P. 6 %	268\$	265\$	270\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	275\$	280\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.020\$	1.015\$	1.025\$

Lisboa após guerra deve ser o grande porto entroncamento da Europa-América, pelo que os turistas devem preferir

SINTRA

pelo admirável clima, seus encantos, prevendo-se grande zona de turismo. Vende-se: **Grande propriedade para HOTEL**,—qualquer outra empresa, ou em talhões c/projecto aprovado

PRAIA das Mações

em pleno desenvolvimento, a mais saudável dos arredores de Lisboa Vendem-se: **Moradias c/ 7 e 8 div. a maior aplicação ao capital, e Talhões para construção c/projecto aprovado no «BAIRRO NOBRE»**

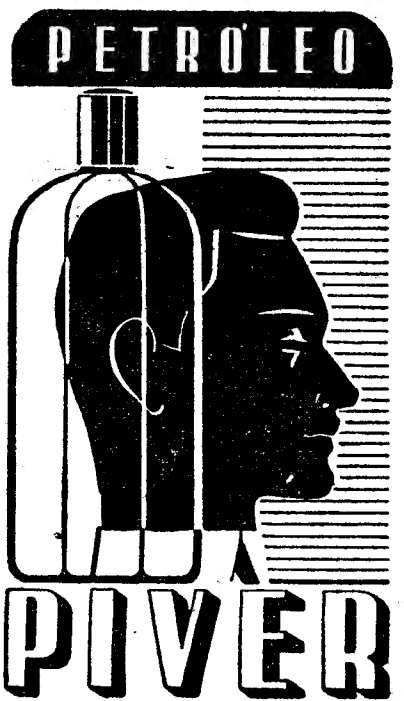
(propriedades da firma)

PERAL, L.ª

R. da Frata, 198, 3.º-D.º

Telef. 28916

(não damos informações pelo telefone)



O Petroleo Piver fertiliza o couro cabeludo, tornando o cabelo são, forte e belo. Logo ás primeiras applicações faz desaparecer a caspa; fixa e perfuma os cabelos sem os engordurar.

L.T. PIVER

KIT

Loção Balsâmica para depois de barbear

Distribuidor:
Travessa da Rua Formosa, 20
PORTO

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O avanço

das nossas tropas
na Holanda
é rápido

— anuncia Eisenhower

LONDRES, 20.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «O avanço das tropas aliadas na Holanda prossegue com rapidez. As forças de terra estabeleceram contacto, ontem, com mais formações aerotransportadas. A cidade de Eindhoven está em nosso poder e as nossas unidades blindadas avançaram, aproximadamente, 65 quilómetros e encontram-se na região de Nimegen. Foram repellidos violentos contra-ataques do inimigo nas proximidades de Best (Holanda) e na testa de ponte ao norte de Gheel (Bélgica). Segundo informações até agora recebidas, foram abatidos 26 aviões inimigos e perderam-se 6 caças dos nossos.

No ocidente, o inimigo continua a resistir energeticamente ao sul de Scheidt mas as nossas tropas realizam avanços na região do canal de Axel Hulst. Na costa, ocupámos a cidade de Monte Lambert, em Bolonha. No sul da Holanda, as tropas aliadas libertaram Sittard e Amstenrade, ao nordeste de Maastricht, tendo encontrado apenas moderada oposição.

A leste de Aix-la-Chapelle travam-se combates na zona das fabricas de Stolberg e a pressão do inimigo faz-se sentir também próximo de Beusbach. Operando á frente das nossas forças de terra, bombardeiros ligeiros e médios atacaram os parques ferroviários de Eschweiler Duren e de Merzenich, na linha Aix-la-Chapelle-Colónia.

A leste de Roetgen, na região de Ofen e de Alsen prosseguem as operações de limpeza de bolsas de resistência do inimigo. Todos os contra-ataques lançados pelos alemães nesta região foram repellidos. Foi viva e energética a resistência do inimigo a leste da fronteira do Luxemburgo com a Alemanha. As nossas tropas aniquilaram uma bolsa de resistência a leste de Beliaff. No vale do Mosela, as tropas aliadas realizaram alguns avanços ao sul de Metz a despeito da forte resistência dos alemães. Continuam as operações de limpeza a 10 kms. ao nordeste de Pont Monsson. Mais ao sul as nossas forças libertaram Gerville, a 25 kms. ao nordeste de Charnes. Na península da Bretanha cessou toda a resistência na cidade de Brest e em Recouvrance e as nossas tropas limpam de forças inimigas toda a península de Crozon». —(Reuter).

O domínio americano

nas ilhas do Pacífico aumenta constantemente

WASHINGTON, 20.—O Ministério da Marinha anunciou que fuzileiros navais dominam a maior parte da zona da costa oriental da ilha de Peleliu, tendo dominado vigorosa resistência dos japoneses. Dois terços da ilha de Anguar, no grupo de Palau, estão ocupados por forças do 81.º regimento de infantaria. Outras forças do exercito ocuparam a cidade de Saipan. Os japoneses estão isolados em dois pontos. —(R.).

Dois navios americanos afundados

NOVA YORK, 20.—O Departamento da Marinha anunciou que um caçamina americano se afundara, em virtude da acção japonesa, durante as operações nas ilhas Palau. Houve algumas baixas.

Anunciou-se igualmente que o transporte auxiliar americano «Noa» se afundara recentemente no Pacífico devido a uma coligação com um contratorpedeiro americano, tendo havido baixas. —(Reuter).

As transferências

de populações

LONDRES, 20.—O «Times», em artigo de fundo intitulado «Fronteiras da paz», manifesta-se contra a ideia de modificações territoriais implicando a transferência, em grande escala, de massas populacionais, quando se definir a paz.

A garantia efectiva militar consistirá em estabelecer bases permanentes, em nome duma organização internacional, para se poder tomar uma acção rápida e realizar uma intervenção directa contra qualquer país cuja actividade ameace a paz. —(R.).



PRINCEPE CARLOS

que se indigita para regente da Bélgica, enquanto se prolongar o cativeiro de seu irmão, o rei Leopoldo

Colónia

começou
a ser evacuada
pela população

SUPREMO COMANDO ALIADO, 20.—Anuncia-se que os alemães ordenaram a evacuação da população civil de toda a área de Colónia e de Aix-la-Chapelle onde vivem uns dois milhões de pessoas, pelo menos. Os habitantes de Colónia começaram já a abandonar aquela cidade. —(U. P.).

Caem granadas aliadas
a 35 quilómetros de Colónia

BRUXELAS, 20.—A artilharia aliada está a bombardear a cidade industrial alemã de Duren, a 35 quilómetros de Colónia.

Durante a tarde de ontem foram pelos ares, nas proximidades de Duren, dois grandes depósitos de munições. —(U. P.).

O avanço para além de Sittard

PARIS, 20.—As tropas do 1.º Exército blindado americano, depois de ocuparem a cidade alemã de Sittard, prosseguiram no seu avanço e conquistaram mais povoações, encontrando-se agora cerca de três quilómetros para além de Sittard. Nesta cidade os americanos fizeram cerca de 1.000 prisioneiros. —(U. P.).

A batalha no caminho do Reno

LONDRES, 20.—Os tanques do general Patton, a 50 quilómetros de Nancy e apenas a 64 do Reno, combatem hoje na cidade de Baccarat. Encontram forte resistência e todas as estradas estão bem bloqueadas e minadas. Em Dieuze, 40 quilómetros para leste de Nancy, os alemães perderam 14 tanques num contra-ataque sem êxito. —(Reuter).

A situação dos defensores
de Aix-la-Chapelle

PARIS, 20.—Anuncia-se que dentro da cidade alemã de Aix-la-Chapelle se encontram vinte mil soldados alemães, que terão de render-se ou serem exterminados, visto a cidade estar já totalmente cercada pelas tropas norte-americanas. —(U. P.).

Os bombardeamentos aereos

LONDRES, 20.—Ontem, á noite, aviões «Lancaster», do Comando de Bombardeiros da R. A. F., atacaram Rheydt — na Renânia — e Munchen Gladbach. —(R.).

RITZ

AVENIDA DA LIBERDADE, 240, 1.º
Magnifico Serviço de Restaurante
Telefone 4 1084

A cidadela

de Boulogne
caiu em poder
das tropas
canadianas

PARIS, 20.—Os canadianos, depois de furiosas e sangrentas lutas em que por vezes se chegou ao corpo-a-corpo, apoderaram-se da cidadela de Boulogne, a maior e a mais poderosa fortificação alemã, e fizeram 872 prisioneiros germanicos.

Em Boulogne, luta-se agora apenas em algumas ruas da cidade, onde os alemães se entrincheiraram fortemente. A parte norte da cidade está completamente limpa de elementos inimigos.

Os Aliados avançam agora rapidamente para a posição fortificada de St. Etienne.

Aumenta rapidamente o numero de prisioneiros alemães que os canadianos estão a fazer em Boulogne. —U. P.

A caminho do meio milhão
de prisioneiros

S. Q. G. A., 20.—Foi oficialmente anunciado que o numero total de prisioneiros feitos pelos Exercitos do general Eisenhower, desde o inicio da campanha da Normandia, é de 457.346. —(Reuter).

O fim da luta na zona de Brest

LONDRES, 20.—O Quartel General dos Aliados acaba de anunciar que cessou toda a resistencia organizada na cidade de Brest e que foi limpa de forças alemãs a península de Crozon. —(Reuter).

Os ultimos tiros

BERLIM, 20.—A luta heroica dos defensores de Brest, sob o comando do tenente-general Ramcke, chegou ao seu termo, ontem á tarde, depois de rem sido lançados os ultimos projecteis. —(D. N. B.).

Novo ataque aéreo

á capital húngara

BUDAPESTE, 20.—Na noite passada, a capital da Hungria foi de novo objecto dum ataque de terror anglo-americano. —(D. N. B.).

Foi expulso da Turquia

um antigo ministro bulgaro

LONDRES, 20.—Uma emissão de Ankara para a América, ás primeiras horas de hoje, dizia: «O antigo ministro do Interior da Bulgária, Peter Gabrovski, foi expulso da Turquia. Três agentes da Policia escoltaram-no até á fronteira da Bulgária. Gabrovski procurara refugio na Turquia há 9 dias». —(R.).

DEM A EUROPA

o general Gaspar Dutra

RIO DE JANEIRO, 20.—O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, parte brevemente de avião para a Europa, a-fim de inspecionar as tropas expedicionárias brasileiras. —(Reuter).

Caíram sobre Londres

mais bombas voadoras

LONDRES, 20.—Pouco depois da meia noite de ontem, caíram algumas bombas voadoras sobre vários pontos do sul da Inglaterra e na região de Londres. Houve vítimas e estragos. —(Reuter).

A CÓLERA NA INDIA

AMSTERDÃO, 20.—O serviço de informações britânico comunica de Lucknow, na India, que mais de 16.000 hindus morreram de cólera de 1 de julho a 16 de Setembro de 1944. —(D. N. B.).

Começou

a execução
das condições
do armistício
russo-finlandês

ESTOCOLMO, 20.—Apenas 24 horas depois da assinatura do armistício com a Russia, a emissora finlandesa anunciou a primeira medida relacionada com esse armistício. Os habitantes da região de Porkkala, que é cedida á Russia como base militar durante 50 anos, receberam as instruções necessárias para abandonar esse território.

A emissora de Helsinquia disse: «Todos os habitantes de Porkkala devem preparar as coisas para abandonar o país o mais depressa possível. Os rebanhos devem ser transferidos para locais que serão indicados pelas autoridades. Estas põem á disposição dos habitantes um grande numero de veículos motorizados assim como embarcações, cavalos, veículos hipomoveis e comboios». —(R.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 20.—Ao comentar as condições de armistício á Finlândia, o «Times», em artigo de fundo, escreve: «O alvo russo e britânico, ao fazer-se a redacção do armistício, que, de facto, deve ser encarado como uma paz definitiva, foi preservar a integridade territorial da Finlândia e não lhe impôr encargos que lhe abafassem as suas perspectivas de existencia económica. A população finlandesa sofreu graves baixas, tanto em homens como em material, e a recuperação e reconstrução não serão fáceis. Mas há motivos para esperar que a sua industria e os grandes recursos do país dominarão todas as dificuldades. A retirada da Finlândia da guerra é mais um passo para a regularização da Europa oriental». —(R.).

Submarinos alemães atacam
a esquadra finlandesa

ESTOCOLMO, 20.—O correspondente em Helsinquia do «Aftonbladet» telegrafou ao seu jornal anunciando que submarinos alemães atacaram, ontem, barcos de guerra finlandeses a oeste de Kobbå e ao largo do forte Hammarudda, nas aguas do Salanda. As unidades finlandesas repeliram e afundaram dois submarinos alemães. Outros dois ficaram avariados seriamente e, provavelmente, afundados.

O mesmo correspondente acrescenta que as tropas finlandesas, enviadas para o norte da Finlândia, haviam desarmado duas companhias alemãs de infantaria ao sul de Salla, cujos componentes foram depois internados. —(United Press).

O estado de Hackzell

LONDRES, 20.—O boletim acerca da saúde do presidente do Ministério finlandês diz que ele está inconsciente e que o seu estado continua a ser muito grave. —(R.).

Peles! David Kil! Peles

O maior sortido em casacos e raposas.
Telef. 48069

Página Literária

Romance Sonambulo

de GARCIA LORCA

Verde que te quiero verde.
Verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar
y el caballo en la montaña.
Con la sombra en la cintura
ella sueña en su baranda,
verde carne, pelo verde,
con ojos de fría plata.
Verde que te quiero verde.
Bajo la luna gitana,
las cosas la están mirando
y ella no puede mirarlas.

*

Verde que te quiero verde.
Grandes estrellas de escarcha
vienen con el pez de sombra
que abre el camino del alba.
La higuera frota su viento
con la lija de sus ramas,
y el monte, gato guardiño,
eriza sus pitas agrias.
Pero ¿quién vendrá? ¿Y por dónde...?
Ella sigue en su baranda,
verde carne, pelo verde,
soñando en la mar amarga.

*

—Compadre, quiere cambiar
mi caballo por su casa,
mi montura por su espejo,
mi cuchillo por su manta.
Compadre, vengo sangrando,
desde los puertos de Cabra.
—Si yo pudiera, mocito,
este trato se cerraba.
Pelo yo ya no soy yo,
ni mi casa es ya mi casa.
—Compadre, quiero morir
decentemente en mi cama.
De acero, si puede ser,
con las sábanas de holanda.
¿No ves la herida que tengo
desde el pecho a la garganta?
—Trescientas rosas morenas
lleva tu pechera blanca.
Tu sangre rezuma y huele
alrededor de tu faja.
Pero yo ya no soy yo,
ni mi casa es ya mi casa.

(Continua na 11.ª pag.)

IMAGENS DA GUERRA



Os governos inglês e americano têm enviado para Itália grandes quantidades de trigo. Eis como se improvisou um depósito numa escola de Belas Artes, de Florença

O PRETO NO BRANCO

História antiga

É mesmo muito antiga esta historia. Remonta ao ano da graça de 1223 e passa-se na velha cidade de Bolonha, em Italia. Por esse tempo, na celebre Universidade bolonhesa, andava por dez mil o numero de escolares de todas as nações que a frequentavam. E, dois anos antes morrera no recinto dos velhos muros da cidade, S. Domingos de Gusmão, que combatera em Albi os inimigos da Fé e os reduzira, pelo ferro e pelo fogo, á confissão das verdades de que Roma é a depositaria eterna. Os albigenes, teimosos e relapsos, mostraram-se, por isso mesmo, inspirados pelo demonio. A alma heroica de S. Domingos entendeu e bem, que o seu lugar seria na Gehena, a fazer companhia ao inimigo do genero humano. Os que tinham escapado davam assim a garantia de ser puros, não importando que fossem poucos, porque assim se confirmava a palavra divina que diz que muitos serão os chamados, mas poucos os eleitos. E Bolonha, a velha Felsina dos etruscos, orgulhava-se de ter, dentro do recinto severo dos seus muros, o despojo mortal daquela alma de eleição.

Um poema de Byron

A biblioteca publica de Nova York recebeu há pouco, o unico manuscrito conhecido, de «A Maldição de Minerva», do grande poeta inglês, Lord Byron. Foi oferecido por Gabriel Wells e pelo dr. Albert A. Berg, ambos de Nova York. Foi o primeiro que há alguns anos o comprou em Londres estando a sua autenticidade inteiramente provada.

O poema de Byron, foi escrito em Atenas, em 1811. O autor ofereceu-o seu amigo e conselheiro literário, R. C. Dallas. O parafiteiro da obra foi até ha cinco anos desconhecido. Hoje, faz parte da coleção Berg, existente na Biblioteca de Nova York, que, fundada em 1940 pelo dr. Berg, reúne uma das maiores coleções do mundo, de manuscritos ingleses e americanos.

Era como se Domingos, do seu túmulo, presidisse aos destinos de Bolonha e ao ensino da sua Universidade, já gloriosa e velha de seculos. Esse ensino desdenhava as Artes que falam apenas aos sentidos, são outras tantas brechas abertas nas muralhas da Fé e da Razão que a serve, e por onde mais facilmente o Diabo se apodera das almas. Os seus mestres ensinavam as antigas leis de Roma, a Teologia, a Filosofia, sua dependente e as Matematicas nascidas na Grecia.

Ora succedeu que, por esse tempo, começou a ensinar em Bolonha uma mulher. E, em breve se reconheceu que em nenhumas sombras assentava melhor a insígnia universitaria, o capello, tão cheia de prestigio entre os povos cultos que as outras Universidades da Europa a adoptaram como emblema de sabedoria. Efectivamente, essa mestra doutissima excedia os outros mestres no ensino da Matematica e da Geometria, mostrando que os nu-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

O FILHO DO CRIMINOSO

por LOPES NETO

O «Toino-Zé» era o ardina mais querido da capital. Encostado á esquina, imóvel, com o saco dos jornais a tiracolo o pequeno vendedor chovava. Já não era o ardina vivaz de outros tempos, sempre com ditos graciosos nos labios. Já não era o «Toino-Zé» esperto e sempre alegre, que galgava Lisboa, de norte a sul, apregoando jornais. Nele tudo morrera... tudo mudara!...

E os camaradas, com o seu pregão característico, passam sobraçando jornais, indiferentes, alheios áquella dor, pulando dum lado para o outro, satisfazendo a curiosidade dos leitores, que aquele crime empolgara.

—Anda daí!—gritam-lhe os colegas. Anda daí! Olha se chegas a casa sem a «croa» o teu pai mata-te!

Aquella frase ferira-lhe os ouvidos. As lagrimas rebentam-lhe com mais força. «O teu pai mata-te!» Que lhe importava! O pai não assassinara a mãe! Iria para junto dela.

Olhou mais uma vez o jornal. Lá estava. Lá estava o caso relatado ao alto da primeira pagina. Um pouco abaixo o retrato da vitima, do criminoso e ele... ele o filho do criminoso. As lagrimas caíam-lhe sobre o jornal, como enormes pontos finais. As letras dançam-lhe em frente dos olhos. As suas unhas, mal cuidadas, cravam-se no jornal, até o rasgar.

No seu cerebro desenhava-se a cena da vespera. Voltara a casa após a venda da noite. A porta estava fechada. Empurrou, empurrou até ceder. Entra. Dá alguns passos. Tropeça e cai. O coração bate-lhe mais forte. Pressente algo de anormal. A's apalpadelas procura a candéa, a unica iluminação da casa. Acende-a. Uma luz mortífera, bruxulenta, mostra-lhe um quadro horrível. A seus pés, esvaindo-se em sangue, o corpo da mãe. Quasi sem forças, larga a candéa que se apaga. Então comprehendera tudo. O pai chegara a casa ebrio, mal humorado e... assassinara a mãe. Quantas vezes havia evitado aquele crime! Duas, três, quatro vezes! Nem ele o sabia... Mas desta vez chegara tarde... tarde de mais! Com os olhos fechados via o pai atirar-se á mãe. Pareceu-lhe ouvir os seus gritos suplicantes:—Não me mates! Não me mates! Mas ele continuara a desancar aquele infeliz, já caída no chão, sem forças para se esquivar. E então chorou. Chorou pela primeira vez na vida. Ajoelha-se. Procura o rosto da mãe. Os labios tocam-se num beijo de despedida. Mas ela estava morta. Seus labios, frios e rigidos, não não! Nem sequer um gesto, uma palavra... um sorriso. Hirta estava, hirta ficou. sentem o calor daquele beijo. Seus olhos vitreos chorariam se presenciassem aquella cena. Mas

A um canto, o pai roncava adormecido. O seu olhar turvou-se. Sentiu ganas d'ese atirar a ele... de o estrangular. Mas conteve-se... era seu pai. Lança-lhe um olhar fulminante... desprezível, e saiu.

* * *

A cidade começa a despertar. Surgem arduas sorridentes, fazendo algazarra, num contraste impressionante. Com o casaco roto nos cotovelos, ali estava, impassível, indiferente. Sentia-se cansado. Toda a noite deambulara, sem rumo. Achara-se á porta da redacção. Vendo-o assio triste, chamaram-no. Fizeram-lhe perguntas, inumeras perguntas. A tudo respondeu, sem se lembrar que daí a pouco, quando o jornal principiase a circular, teria de gritar ao mundo que a novidade do dia, era o assassinio da mãe. E então todos olhariam para ele, apontando-o como filho do criminoso...

Um freguês aproximou-se fazendo-o voltar á realidade.

—Que novidades há? Estás triste? Qual é a novidade do dia?

Limpando as lagrimas á manga do esfarrapado casaco, indica no jornal, com o dedo tremulo: «FOI ASSASSINADA A MÃE DO POPULAR TOINO-ZÉ»

—... e eu sou o «Filho do Criminoso!»—acrescentou o ardina largando a correr.

* * *

Mas a capital não fica indiferente. Comove-se, vibrante de emoção. E daí a pouco toda ela se debruça sobre o jornal, enquanto uma lagrima de amor e odio, vai pousar, silenciosamente, sobre a noticia, como um enorme ponto final.

... E tudo cai no esquecimento.

LOPES NETO



Nietzsche já louco com sua mãe

«Despojos duma tragédia»

As cartas de Nietzsche

Foram agora publicadas, por Ferreira da Costa, as cartas de Frederico Nietzsche, com uma interessante introdução de A. Vieira d'Arela. O filosofo revela-se, geralmente, na intimidade, um ser affectivo e delicado. Caso curioso, na genese do «Assim falou Zarathustra» talvez se encontre um grande amor repellido por Casima von Bulow, esposa de Wagner.

A' medida que o grande poeta musical se tornava mais puro, idealista e mistico, Nietzsche, como numa vingança inconsciente, destruía todos os convencionalismos, construindo o seu super-homem, clinico, brutal e implacavel. Por fim, Nietzsche mergulhou na loucura, e é doloroso vê-lo amparado, já cego de pensamento, ao braço da mãe, como no-lo mostra esta fotografia, que ilustra «Os Despojos de uma tragédia».

AO BARÃO DE SEYDLITZ

Nice, 12 de Fevereiro de 1888.

Meu querido amigo:

Não foi um «orgulhoso silencio» que, nestes ultimos tempos, cerrou os meus labios para quasi todo o mundo, mas sim o mutismo humilde de alguém que sofre muito e se envergonha de o deixar transparecer. Os animais refugiam-se na sua toca, quando estão enfermos, e o mesmo faz a bête philosophe. Raramente chega até a mim uma voz amistosa. Agora estou só, absurdamente só. Na minha inexoravel luta subterranea contra tudo o que os homens têm amado e venerado até agora («transmutação de todos os valores» é a minha fórmula), eu mesmo me tenho ido convertendo, insensivelmente, numa cova, em qualquer coisa escondida e difficil de encontrar, ainda que se saia expressamente em sua busca. Mas ninguém mais tenta descobri-la... Aqui entre nós, digo-te não julgar impossivel que eu seja o primeiro filósofo da minha época, ou ainda talvez um pouco mais, um filósofo decisivo e fatal, situado entre dois séculos. Esta posição singular tem de ser paga com uma separação fria e cortante de tudo e de todos. Os nossos conspícuos alemães!... A-pesar de ter chegado aos quarenta e cinco anos e ter produzido aproximadamente quinze obras (entre elas um «non plus ultra»: o Zarathustra), não surgiu ainda, na Alemanha, um unico estudo medianamente digno de consideração sobre qualquer dos meus livros. Substituem-no pelas palavras «excentrico», «patológico», «psiquiátrico», etc. Fazem-me alvo de maldades e calunias sem conta, e reina a meu respeito um desenfreado tom adverso em todas as publicações, tanto eruditas como populares. Mas como é possivel que ninguém proteste, que ninguém se sinta ofendido quando me insultam? Os anos passam um após outro, sem que me tragam nenhuma consolidação, sem uma gota de humanidade, sem um alento de amor.

OS LIVROS DA SEMANA

I—A proposito de Antologias

Insurgiu-se há dias um colaborador de certa revista contra o facto de uma casa editora portuguesa ter dado a uma das suas colecções antológicas a designação de «as melhores poesias», «os melhores contos» etc. desta ou daquela literatura, pois, argumentava, é louca ambição estatuir quais sejam as melhores composições de qualquer literatura. De facto, tal ambição nada teria de sensato, se se não convencionasse tácitamente que, ao compilar num volume um certo numero de páginas a que consideramos «as melhores», o seleccionador apenas selecciona algumas daquelas muitas páginas que em verdade tem por melhores deste ou daquele género nesta ou naquela literatura. Cientes de que toda a gente compreende isso é que os editores ingleses, americanos e espanhóis, para não citar mais, têm organizado colecções subordinadas a uma tal epigrafe. Toda a gente conhece a célebre colecção inglesa de *As cem melhores poesias*, onde existe um volume português, e não creio que ninguém se insurgisse contra esse facto, embora, neste caso, as melhores poesias desta ou daquela literatura... sejam apenas cem. Compreende-se: cada uma destas antologias é entregue a um nome responsável. As melhores poesias ou os melhores contos seleccionados não terão a pretensão de ser os melhores para toda a gente: são apenas para quem selecciona. Todo o leitor que ler tais antologias fá-lo-á convicto de estar lendo não as melhores páginas desta ou daquela literatura, mas sim aquelas que sicrano ou beltrano considera melhores entre as muitas excelentes que conhece. Mas não é isto intuitivo? Pensar o contrário é crer-se que exista um critério infalível para a hierarquização das obras do espirito. Onde se viu já um juízo universalmente válido para aquilatar o grau de excelência de um conto ou de uma poesia? Desde que em literatura se não conhecem normas criteriologicas absolutamente objectivas, tudo quanto se disser em materia de hierarquização de valores literários releva ao gosto pessoal. Não há que estranhar, portanto, que A. haja considerado *melhores* entre as muitas poesias portuguesas que conhece aquelas que se deu ao trabalho de seleccionar, á sua inteira responsabilidade, sob a rubrica de «as melhores poesias portuguesas».

II—Continuando

Não creio, pois, que possa ser considerado erróneo dar a uma antologia o título de «as melhores poesias» ou «os melhores contos». E' talvez discutível a selecção que qualquer autor venha a fazer sob tal rubrica. Mas isso é outro problema. Nesse caso intervem na discussão o elemento critico. Assim como se pode dizer que um romance de Eça é melhor que um de Camilo, e justificar esse ponto de vista, também é de admitir que se possa defender o ponto de vista contrario. Neste caso, tudo é confiado á capacidade critica de quem interveio no pleito. Quem faz uma afirmação deve prová-la. Quem considera certas poesias «as melhores» entre as muitas de uma dada literatura é porque tem razões para isso. Quanto mais não seja, é de admitir que lhe não falte a coragem de proclamar que a sua selecção se apoia no exercicio de um gosto estetico infalível...

Em face da colecção *As melhores páginas da literatura portuguesa*, em que anda empenhada a Livraria Rodrigues, de Lisboa, o critico não tem de proclamar ser errónea a ideia de reunir em pequenos volumes aquilo que cada um dos seleccionadores responsáveis considera, de facto, as melhores páginas da literatura portuguesa. Só lhes assiste um direito: investigar se, na verdade, as páginas de Teófilo, Fialho ou Camões compiladas sob tal rubrica podem ser tidas como as melhores páginas da literatura portuguesa e, consequentemente, as melhores páginas de Teófilo, Fialho ou Camões. E' de prever que os organizadores de tais volumes se hajam empenhado em escolher, de facto, na obra de cada autor seleccionado, o que de melhor existe em cada um deles.

Eis-nos em plena critica. O critério que preside em geral á selecção deste genero não tem nada de invariavel. Jacinto do Prado Coelho, por exemplo, no volume consagrado a Fialho (*Fialho de Almeida, introdução, selecção de textos e notas* por Jacinto do Prado Coelho, Livraria Rodrigues, Lisboa) confessa que escolheu «as páginas de Fialho que, pelas suas qualidades estéticas e pelo seu conteúdo de vida, mereçam entrar no patrimonio literario nacional». Isto quer dizer que uma selecção de «melhores páginas» não implica sequer um ponto de vista invariavel. Para Jacinto do Prado Coelho, uma antologia de Fialho de Almeida deve recolher as suas páginas com mais qualidades estéticas e um certo conteúdo de vida. O facto de esta colecção se apresentar com intenções didácticas justifica plenamente que Jacinto do Prado Coelho tivesse orientado a sua antologia como a orientou. Isto não nos pode deixar «u-

vidas quanto á variabilidade dos critérios que podem ser adoptados na feitura de uma antologia de «melhores páginas» de qualquer literatura.

Com effeito, na obrazinha de Jacinto do Prado Coelho, o melhor não é a selecção das páginas de Fialho nem o critério que a ela presidiu. Demasiado apertada quanto ás dimensões, reduzida na finalidade, a colecção da Livraria Rodrigues constrange os seus colaboradores a darem-nos de cada um dos autores seleccionados pequeninas amostras do seu talento. Valla-nos a extensão dos estudos de que as antologias se fazem acompanhar. Ao menos, aí há lugar para cada um dos organizadores se expandir em considerações criticas acerca de cada um dos autores apresentados.

Não é a primeira vez que tenho occasião de pôr em relevo as excepcionais faculdades criticas deste jovem professor. Se os estudos anteriores me deram oportunidade de apreciar o quanto é vivo e penetrante Jacinto do Prado Coelho, este estudo sobre Fialho de Almeida é uma verdadeira pedra de toque. Relativamente pouco estudado, pelo menos muito pouco de um ponto de vista ao mesmo tempo comprehensivo e critico, o autor de *A Ruiva* surge-nos, neste prefácio relativamente curto, admiravelmente contornado na sua fisionomia estetica e psicologica. Na verdade, Jacinto do Prado Coelho nada escondeu na personalidade de Fialho: a par das suas genialidades, mostrou-nos as suas fraquezas, não só humanas, mas literárias também. A complexidade deste homem, simbolo do que há de melhor e de pior no português, pois, Fialho de Almeida, ao mesmo tempo que dá mostras de um refinamento de sensibilidade verdadeiro e excepcional, cai em grosseiros erros intelectuais, a que não são estranhos os ressentimentos pessoais e um snobismo quasi caricato, perpassa, em todas as suas particularidades, no estudo de Jacinto do Prado Coelho. Sem descer a minucias biograficas, o critico nota o que de mais importante ocorreu na vida de Fialho de Almeida, do ponto de vista da sua formação pessoal. E' curiosa a aproximação entre o autor de *Os Gatos* e Raul Brandão, embora Jacinto do Prado Coelho pareça surpreender-se da admiração que este ultimo mantinha por aquele. E' certo que conclue por explicita-la, não de todo mal, não obstante me não querer parecer que seja, de facto, «a visão dramática das coisas» que Fialho «ennegrece, deforma e amplifica» o verdadeiro ponto de encontro dos dois escritores. Quanto a mim, as afinidades que tornaram Raul Brandão proximo parente de Fialho filiam-se, antes, numa inata inaptidão patente em cada um deles para a análise da realidade. Se Fialho consegue manter-se relativamente perto das coisas graças ao seu fundo de «reporter»—e cá estamos outra vez com o reporter e a literatura—o certo é que a sua tendencia dominante o arrasta para uma expressão lirica—porque não retórica?—da realidade. Exaltadamente sensível, hiper-verbal, embriagava-se com a sua facilidade de exprimir. Desde que a corrente da inspiração fazia jorrar um caudal de palavras suficientemente belas e sugestivas para ele se embriagar ingerindo-as, nunca mais se recordava da realidade. Não ensimesmado em si mesmo, mas ensimesmado nas suas palavras, exprimir, para ele, de certo ponto em diante, não era fixar movimentos reais da sensibilidade, da intelligencia ou da observação, mas, sim, deixar-se ir atrás das imagens e dos vocabulos. Raul Brandão, aparentemente dissemelhante de Fialho, chega ao mesmo vicio por caminhos diversos. Fialho, partindo da realidade, não se podia manter nela; Raul Brandão, partindo do sonho, não podia chegar á realidade. No fundo, trata-se de dois casos tipicos de mentalidade portuguesa. Fialho e Raul Brandão eram dois liricos natos. O primeiro, lirico de tendencias retóricas, o segundo, lirico de tendencias visionárias. Um extrovertia o mundo em palavras, o outro introvertia-o em sonhos.

Jacinto do Prado Coelho não se afasta, afinal desta ideia, não obstante exprimi-la de maneira diversa. Para ele, o que tornou Raul Brandão tão sensível a Fialho de Almeida foi o facto de se comover com a humanidade dele, muito

FIALHO DE ALMEIDA

Introdução, selecção de textos e notas por JACINTO DO PRADO COELHO

LUIZ DE CAMÕES

Introdução, selecção de textos e notas por JOSÉ RÉGIO

FILÓSOFOS PORTUGUESES

Estudo bibliográfico por HENRIQUE ANTÓNIO PEREIRA

III—Critica e critica

José Régio organizou, para a mesma colecção de *As Melhores Páginas da Literatura Portuguesa*, um volume consagrado a Luiz de Camões. Trata-se de uma colectanea: o fim didactico. Não discutirei o critério selectivo, que, segundo o que deixei dito, reflecte, como era natural, o gosto do seleccionador. Também, neste caso, o melhor da colectanea é o prefacio. José Régio é muito mais psicologo do que critico. Os seus estudos que têm por objecto obras ou escritores são incomparavelmente mais vivos e profundos que os consagrados a principios ou ideias gerais. Nêstes, José Régio, desdenhando da colaboração de quaisquer outros factores que não sejam o senso comum e a recta razão, cai, frequentemente, num monotono arrazoado em que se repetem até á saciedade ideias já lugares comuns. Naqueles, pelo contrario, animado pelo tema, que em geral encara pelo lado psicologico, permite-se considerações e deducções em que interveio não só o pedagogo que nêle raramente adormece, mas também o homem e o analista. E' o caso dêste seu estudo sobre Camões, em que a análise do sentimento amoroso na poesia do nosso primeiro poeta ganha perspectivas novas e novos matices. A critica não pode ser, de facto, uma sêca doutrinação por deducções do senso comum. Tal critica suporta-se em meios de escassa cultura. Como preparação de um publico para a comprehensão de verdades primarias que êle desconhece é logico que se use de uma tal critica. Logo, porém, que a difusão das ideias fundamentais está feita, há que ir mais longe. A critica, mesmo doutrinária, não dispensa o tempo das aproximações, das antiteses, das exemplificações no campo da literatura universal e êsse sem numero de condimentos que tornam criação aquilo que, por principio, não é mais que uma mise au point da razão. Régio parece esquecer isto e seca a critica, seca-a quando julga estar dizendo verdades eloquentes. No estudo sobre Luiz de Camões êsse defeito não comparece. Pelo contrario, o que vem á superficie é a extraordinaria perspicacia psicologica de que realmente é dotado e a aguda capacidade dialectica, um dos traços mais poderosos da sua rica personalidade. Eis por que o seu volume de paginas escolhidas de Luiz de Camões merece ser lido: o seu prefacio é magistral.

IV.—Teremos espirito filosofico?

Henrique Antonio Pereira pretende que não é verdade serem os portugueses desprovidos de espirito filosofico. Porque está convencido disso, apresentou á Faculdade de Letras de Coimbra, em 1940, uma tese com o titulo de *Filosophos Portuguezes. Esboço bibliografico (Elementos para uma historia da filosofia em Portugal)*. (Lisboa, 1944). Trata-se de um pequenino volume em que se reúne uma serie de notas entre criticas, biograficas e bibliograficas de alguns homens que entre nós se consagraram á filosofia entre os seculos XII e o XVII. Lá apparecem, é claro, Leão Hebreu, Francisco Sanches, Uriel da Costa, Bento Espinosa, etc. Bastava só o nome do ultimo para nos reconciliar com a ideia de que talvez, de facto, sejamos um bocadinho filosofos... Resta provar se Bento Espinosa teria sido o filosofo que foi caso houvesse vivido e filosofado em Portugal. Henrique Antonio Pereira acusa, de facto, o nosso meio, com todas as limitações que lhe têm imposto o nosso afastamento dos grandes centros de cultura e as pressões de vária ordem que têm pesado sobre a livre expressão do pensamento patrio, de ser o responsavel do malogro e da falta de projecção de tantas faculdades realmente notáveis que têm visto a luz em terras nossas. Seja como for, o trabalho de Henrique Antonio Pereira é digno de carinho. Tão pouco se tem escrito em Portugal sobre o assunto que nunca é demais lembrar ter havido, de facto, entre nós reais vocações filosoficas.

JOÃO GASPAS SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

meros, as suas leis misteriosas, as suas complexas combinações, eram, com as linhas e as superficies que limitam os corpos, outras tantas manifestações da Razão Suprema que criou o Universo das formas percíveis e das Essencias eternas. O seu ensino era um deslumbamento de clareza. Parecia que Euclides e Pitagoras tinham ressuscitado, melhorados agora pelas iluminações da Fé que o Cristo trouxera ao mundo. Mas, porque seria que tão douta prelectora teimava em não se mostrar aos seus ouvintes, sempre velada, com o rosto coberto por um espesso veu que apenas lhe permitia falar? Decerto a sua voz era harmoniosa e doce e o talhe do seu corpo sempre revestido duma ampla capa de burel cinzento, quando, num ou outro movimento mais desprevendo ella o deixava adivinhar, era forte e esbelto. Mas a face humana donde provinha voz tão persuasiva e dum timbre tão puro, como seria? Hedionda? Bela? Com as linhas serenas dum marmore ou roida por uma chaga repugnante? O misterio irritava já a multidão dos escolares.

Tinhão sido baldados ardis, supplicas, argumentos, para que a mestra condescendesse em mostrar-se tal como era. A tudo ella opusera um não sêco e decidido. Porém o mesmo misterio, que resistia á curiosidade, aguça o engenho. Malevolamente alguém se lembrou de espalhar e avolumar o boato, de que a mestra misteriosa era uma bruxa, uma heretica escapada á depuração da cruzada d'Albi que, por esgarço e diabolica audacia, tivera a ideia de vir ensinar a sua ciencia inspirada pelo demónio, á terra onde repousava na eterna paz o corpo de S. Domingos.

O boato cresceu, avolumou-se. A heretica tinha uma face horrivel onde se via, com evidencia, o selo de Satanaz. A bruxa era um monstro hediondo. E então, foi Bolonha inteira que exigiu que o misterio se esclarecesse. Certa manhã, a sabida viu-se na sua aula diante duma multidão que ululava ameaçadora. A violencia era inevitavel. Já mãos crispadas se erguiam para ella e quasi a tocavam, aggressivas.

Ella recuou e, num movimento rapido desvendou-se, como unica forma que tinha de acalmar a turba. Houve um momento de assombrado silencio. Depois irrompeu um clamor de admiração e de entusiasmo. A bruxa temivel era duma beleza tão grande, que só Deus lhe podia ter dado assim, tão completa e tão pura! O demónio era um anjo! A heretica parecia-se com as imagens das virgens que se adoram nos altares entre lumes votivos.

—«Salve, pulcherrima!»—gritavam os estudantes em delirio. Ella olhava a multidão que a aclamava, com tristeza. Ainda tentou iniciar a sua lição habitual. Mas ninguém a ouvia! Os olhos devoravam-na. Nem Euclides, nem Pitagoras, tinham o interesse do auditorio. Os escolares só viam a mulher de formas vestustas... Mais do que as suas palavras, prendiam a atenção de todos, os movimentos da sua boca, o desenho purissimo dos seus labios. E nenhuma verdade racional se impunha tanto como o fulgor dos seus olhos admiráveis. Então ella fitou o auditorio e disse, com melancolia:

—«Eu sabia o que se ia passar, escolares de Bolonha! Eu adivinhava! Sabia que vós iríeis preferir á Beleza eterna da Razão, a forma percível que aprouve ao Criador dar-me na terra. Sabia que o efemero ia vencer o Eterno! E por isso me velava, e por isso me não queria mostrar tal como sou! O que eu vos ensinava era um reflexo das Essencias imutaveis! Vós preferis-lhe a minha carne que, dentro de anos, terá o destino de toda a carne e será um objecto de nojo e horror! A vossa escolha ensinou-me o caminho a seguir... E saíu—de novo—embrulhada nos seus veus espessos. Nunca mais foi vista em Bolonha. Diz-se que morreu num convento em cheiro de santidade.

Conto esta historia antiga, porque é verdadeira e para mostrar como as coisas se passavam nas Universidades medievais. Nos tempos em que eu frequentei a nossa velha e gloriosa Universidade, não havia senhoras no seu corpo docente. Havia só mestres muito doutos, é certo, mas dos quais nenhum, pelos seus dotes físicos, fazia pensar em Apolo, Antinóus, Narciso ou no pastor Paris, que raptou a famosa Helena de Troia. Nem nós eramos gregos... Se eu tivesse estudado em Bolonha nesse tempo e uma formosa mestra me tivesse ensinado Direito Civil—era possivel que eu não tivesse penetrado com tanta facilidade no encanto racional dos Códigos—que têm uma beleza severa e pudica.

R. C.

Teatros e Cinemas

Dois teimosos

Há dias, dois populares autores falavam dum artista comico que, apesar de já ter passado dos cinquenta, conserva ainda um optimo aspecto, que faz inveja a muitos novos.

Dizia um:

—Olha para aquela cara. Parece um rapaz de vinte anos!

—Está muito bem conservado isso está— confirmava o outro.

—E, fica sabendo, ali onde o vês já teve duas pneumonias.

—Duas, não! Quatro...

—Duas—teimou o primeiro.

—Foram quatro—insistiu o segundo.

—Já te disse, foram duas.

—Quatro, digo-te eu, por que ambas elas foram duplas!

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de setembro: o escritor e jornalista José Sarmiento; a actriz Carlota Talassi (Carlota Talassi da Silva); o actor Antonio Portugal (Antonio Augusto Portugal); o empresário e bilheteiro Joaquim Pinheiro (Joaquim Emidio da Cruz Pinheiro); o maestro Rio de Carvalho (João Pedro Augusto do Rio de Carvalho).

1850: Primeira representação, no teatro D. Fernando (na Rua dos Fanqueiros) da peça histórica «1814 ou a Batalha de Montevideo», tradução de Mendes Leal, musica de Carneiro Junior.

Os originais portugueses

no teatro Nacional

Desde há dias que estão já lidos—e cada um com o seu relatório devidamente ordenado—os originais portugueses que foram submetidos à apreciação do conselho de leitura do Teatro Nacional, este ano instituído e constituído pelos srs. Luiz Pastor de Macedo, delegado do Governo junto da empresa, Luiz Trigueiros e Robles Monteiro, respectivamente, como delegados do Ministério da Educação Nacional e da empresa concessionária.

Das peças apresentadas sabe-se já quais foram aprovadas, cumprindo ao delegado do Governo indicar as que deverão ser representadas na próxima temporada. A decisão, porém, só dentro de dois dias será tornada publica.

Falta ainda organizar, em definitivo, o programa do espectáculo de arte destinado à população de Lisboa e que, nos termos do con-

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

da Portgáulia Editora

Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS:

Mulheres apaixonadas, por D. H. Lawrence, 1 grosso vol. 40\$00

O moinho á beira do rio, por George Eliot 1 grosso vol., 2.ª edição 30\$00

Colecção OS ROMANCES SENSACIONAIS:

Zalacain, o aventureiro, por Pio Baroja, 1 vol. 15\$00

Paraíso de canibais, por Herman Melville, 1 vol. 15\$00

Um drama na caça, por Tehe-koff, 1 vol. 2.ª edição 12\$00

A casa da rua de Troia, por Pérez Lugín, 1 vol. 15\$00

Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS:

As mais belas liricas portuguesas. Selecção de José Régio, 1 vol. 18\$00

Os melhores contos americanos. Selecção de J. Gaspar Simões, 1 vol., 2.ª edição 18\$00

Os melhores contos portugueses. Selecção de Guilherme de Castilho, 1 vol., 2.ª edição 18\$00

«BIBLIOTECA DE ALGIBEIRA»:

Coração débil, por Dostoevski, 1 vol. 6\$00

O misterio de Marie Rogêt, por Edgar Poe, 1 vol. 6\$00

O mentiroso, por Henry James, 1 vol. 6\$00

Zadig ou o destino, por Voltaire, 1 vol. 6\$00

«BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»:

Uma rapariga da montanha, por Maysie Greig, 1 vol. 15\$00

Uma rapariga elegante, por S. Macnaughton, vol. 15\$00

«BIBLIOTECA DOS RAPAZES»:

Aventuras de Tom Sawyer, por Mark Twain, 1 vol. 12\$00

O rapto, por Stevenson, 1 vol. 15\$00

O pirata, por Marryat, 1 vol. 12\$00

«BIBLIOTECA DOS HUMORISTAS»:

A vida privada de Helena de Troia, por John Erskine, 1 vol. 15\$00

O homem que era quinta-feira, por Chesterton, 1 vol. 12\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Leiam o jornal humorístico SEMPRE

FIXE

trato de concessão do teatro, assinado em julho ultimo, passa a effectuar-se anualmente.

Teatro em Espanha

Em Guadamar (Toledo) terra da naturalidade do compositor Jacinto Guerrero, foi este largamente homenageado pelas autoridades locais e povo, durante uma recita realizada num teatro construído proposadamente ao ar livre e em que foi cantada a popular zarzuela «Los Gavilanes».

—A artista Estrelita de Castro continua em grande éxito no Calderon, de Madrid, com o seu espectáculo de variedades «Romeria».

—No teatro Paralelo, de Barcelona, teve um acolhimento triunfal o espectáculo «Zambra», que possuiu Lola Flores e Manolo Caracol como elementos principais.

—Reaparecem brevemente na capital espanhola os artistas genero flamenco Niña de los Peines e Pepe Pinto.

Atrás do reposteiro

Em dezembro, deve vir a Portugal a companhia espanhola Gracia de Triana, que tem agora no repertorio um grande espectáculo intitulado «Pinceles sevillanos», cheio de canções e bailes.

—O actor José Amaro, estreia-se no Triadade, na peça «A Rosa Enjeitada», interpretando o papel de «João Reinaldo».

—O actor Emílio Correia também fará parte da futura companhia de revistas do teatro Apolo.

—Encontra-se a trabalhar no Coliseu do Porto o actor-imitador Humberto Madeira.

—O grupo «Verde Galo», dirigido pelo artista-bailarino Francis, tomará parte no filme espanhol «Bambu», em que entra Imperio Argentina.

—O tenor Alberto Ribeiro fez, com éxito,

O SEGRÊDO DAS DATAS

Dois poetas portugueses

nascidos a 15 de Setembro

Pretendem os astrologos que certas fases do ano, certas conjunções de astros, presidem ao nascimento de pessoas ilustres. Não procuramos, aqui, discutir o valor ou os fundamentos da astrologia, mas apenas notar a coincidência de, na data de 15 de setembro, terem nascido dois grandes poetas portugueses: Bocage, em 1765, Guerra Junqueiro, em 1850, quasi um século depois.

Não se podem comparar estes dois poetas de épocas mais distantes ainda na psicologia do que no tempo; de inspiração diversa, apesar de ambos ironistas e de espirito combativo. Têm, é certo, pontos de contacto, pois que os poetas pertencem a uma grande familia, que pode, algumas vezes, andar desavinda, mas que mantem, mesmo involuntariamente, afinidades. Ambos na hora da morte, voltaram os olhos para Deus, de quem se tinham afastado, um na sua vida aventureira e dissipada, outro nos debates de uma politica enfiada. Ambos buscaram, assim, na promessa da eternidade, o que o mundo não pode dar a ninguém, muito menos ao poeta, que, na sua ansia de beleza, sonha realizar ideias impossiveis, que a propria criatura humana se encarrega de destruir, mal estão esboçadas, para recomençar a mesma tarefa ingloria.

«Saiba morrer o que viver não soube»—dizia Bocage, recapitulando, no dia extremo, a sua pobre existencia, em que andou como perdido batel atirado pelas ondas, de escolho em escolho, do exilio á cadeia, entre as privações, e a fama.

Realizou o destino tormentoso do vate perseguido, que, em todas as suas misérias, tinha sempre o tesouro inesgotavel do talento, que desbaratava prodigamente.

Guerra Junqueiro foi mais feliz. Através de uma agitada época politica, viveu abastado, no carinho da vida familiar; morreu em idade avançada, tendo visto implantado no seu país o regime pelo qual lutara. Se, antes e depois lhe custou amarguras, isso é proprio das precárias ambições terrenas.

A sua existencia não pode comparar-se com o estendal de mágoas que foi a de Bocage.

O infeliz Manuel Maria, o «Elmano Sadino» de que Setubal se orgulha, escarnecia dos outros e de si proprio, mas, no seu humorismo, passava, quasi sempre, uma nuvem de tristeza, em que se adivinhava a dor, o abandono, o descalabro da sua vida.

Ambos deixaram versos imortais, que ficaram na literatura portuguesa, como obras primas, admiradas sempre, mesmo em face de algumas, também grandes, que vieram depois.

Em Bocage, são os sonetos o melhor da sua obra e, apesar de certa feição da sua época, lêem-se ainda hoje, com prazer. Em Guerra Junqueiro, embora se tivesse celegizado com a sua poesia de combate, a parte lirica e bucolica dos seus poemas, é, segundo cremos, a que mais revela a sua inspiração, a que mais eleva o seu talento, e lhe dá um lugar privilegiado, entre os poetas portugueses.

MARIA DE CARVALHO

MARIA VITORIA HOJE

A's 21 e ás 23

Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos

A Sardanisca

com MIRITA CASIMIRO à frente dum grande elenco

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje às 20,30 e 22,45 horas

A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

«Há festa no Coliseu!»

com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases»

TRINDADE

Telef.: 20000

HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com Villaret e Lalande

AVENIDA

Telef. 27273

HOJE, às 21,30

LIBERDADE PROVISORIA

Tradução de ALMEIDA AMARAL e FERNANDO SANTOS

com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa

Romance Sonambulo

(Continuação da 9.ª pág.)

—Dejadme subir al menos hasta las altas barandas, ¡dejadme subir!, dejadme, hasta las verdes barandas. Barandales de la luna por donde retumba el agua.

*

Ya suben los dos compadres hacia las altas barandas, Dejando un rastro de sangre. Dejando un rastro de lágrimas. Temblaban en los tejados farolillos de hojalata. Mil panderos de cristal herían la madrugada.

*

Verde que te quiero verde, verde viento, verdes ramas. Los dos compadres subieron. El largo viento dejaba en la boca un raro gusto de hiel, de menta y de albahaca. —¡Compadre! ¿Dónde está, dime, dónde está tu niña amarga? ¡Cuántas veces te esperé! ¡Cuántas veces te esperara, cara fresca, negro pelo, en esta verde baranda!

*

Sobre el rostro de aljibe se mecía la gitana. Verde carne, pelo verde, con ojos de fría plata. Un carámbano de luna la sostiene sobre el agua. La noche se puso íntima como una pequeña plaza. Guardias civiles borrachos en la puerta golpeaban. Verde que te quiero verde. Verde viento. Verdes ramas. El barco sobre la mar. Y el caballo en la montaña.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 22 horas

A COMÉDIA QUE FAZ RIR

O SENHOR ADMINISTRADOR

Com SAMUEL DENIZ, EMILIA DE OLIVEIRA, BRUNILDE JUDICE, ADELINA CAMPOS, ALVES DA COSTA, MARIA REIS, ANTONIO PALMA, etc.

POLITEAMA Ultima

Ouro líquido

Telef. 26305

Empolgante filme com John Garfield, Pat O'Brien e Frances Farmer

HOJE, A'S 21 e 30

EDEN Assim nasceu uma era...

A's 21,30

Telef. 2 078

com Michael Redgrave e Valerie Hobson

«Matinées» diárias

ESTREIA

ODEON A valsa irresistível

A's 21 e 30

comédia musical

PALACIO com Norma Shearer

A's 21 e 30

2.ª SEMANA

CONDES CANTINFLAS

A's 21 e 30

em calças pardas com Mário Moreno (Cantinflas)

CAPITOLIO Salão, às 21-Terraço, às 21,15

Telef. 27493

Mesmo assim, elas amavam-no

QUIMERA DO OIRO

CENTRO 24381

As 21 e 30 h.

Magia Negra

Acordou a cantar

Preços: Tarde 2\$5-Noite 3\$5

REX O baile na Opera

Telef. 29656

Encontros de noite

TERRASSE O Idílio de Handy Hardy

el. 20917 — A's 21 e 15

Terra Bendita

L Y S O Idílio de Handy Hardy

el. 48560

Terra Bendita

CASINO ESTORIL O Cavaleiro Negro

com Paola Barbara

STOP



*Dentes
Brilhantes*

PASTA
DENTIFRICA



*Rainha
da
Hungria*



M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

ALCOBAÇA

Visitem o CAFE RESTAURANTE BAU.
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos. Recomendado pelos Automovel Club
de Portugal Club dos Medicos Portugueses,
Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda
de Portugal. Tem carvão para os automoveis

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Almeida Rebelo, 27. L. 1-41504A Telefone 43307

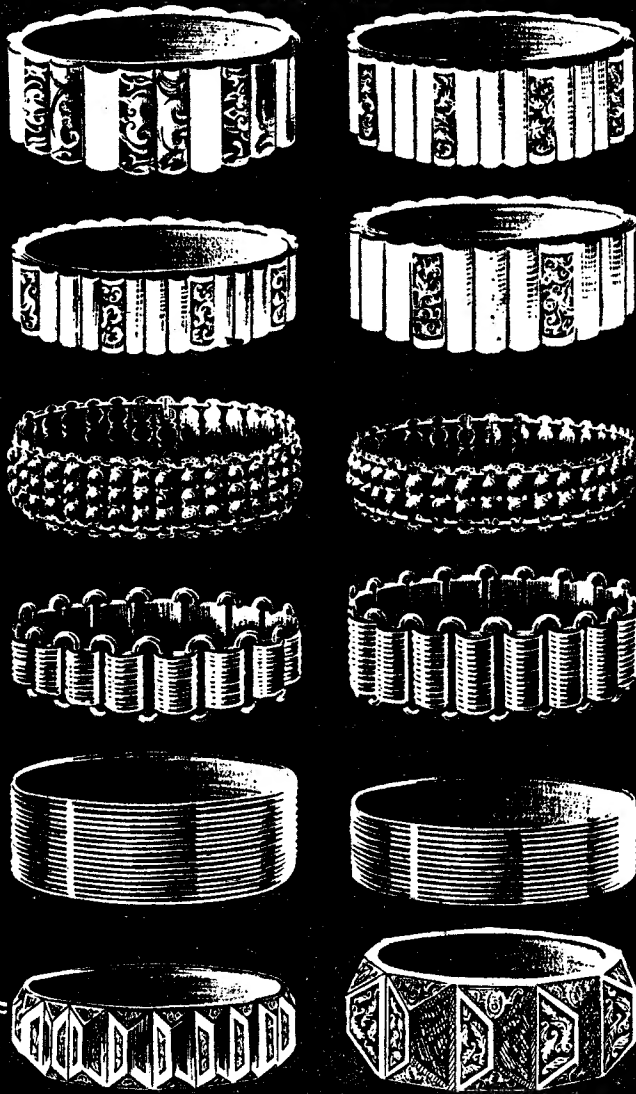
DR. ABEL ALVES - Cirurgia, acrí. e ginecologia	da 14 h.
DR. ADELINO COSTA - Cirurgia geral, Opções	da 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES - Doenças dos olhos	da 14 h.
DR. ARMANDO LUIZ - Sina e vize urinarias	da 14 h.
DR. ARMANDO VALLÉ - Análises clínicas, vacinas	da 11 h.
DR. ARTUR PACHECO - Doenças da pele e estile	da 17 h.
DR. BENARD GUEDES - Raios X	da 16 h.
DR. DIOGO FURTADO - Doenças nervosas e mentais	da 19 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO - Medicina geral	da 19 h.
DR. FORMIGAL LUIZ - Mecanoterapia, magnetop., raios ul	da 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO - Doenças das Crianças	da 16 h.
DR. MARCELINO MARTINS - Doenças da boca e dos dentes	da 10 h.
DR. MARIO ROSA - Clínica geral, estomago e intestinos	da 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA - Furtida, Doenças das Senhoras	da 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA - Clínica medica, recepção, pulmões	da 17 h.

Prédios em Lisboa

Sua administração com boa organi-
zação; sua compra ou venda com ga-
rantia, dirija-se V. Ex.ª a J. Calado,
Rua da Madalena, 132, 2.º.

TOPAZIO

ALGUMAS ALTAS REALIZAÇÕES DE
PULSEIRAS EM OURO



PROCURE NAS OURIVESARIAS

Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes
sãos e belos terá V. Ex.ª na boca se usar:

Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA
TUBO MÉDIO, 10\$50 TUBO GRANDE, 15\$00

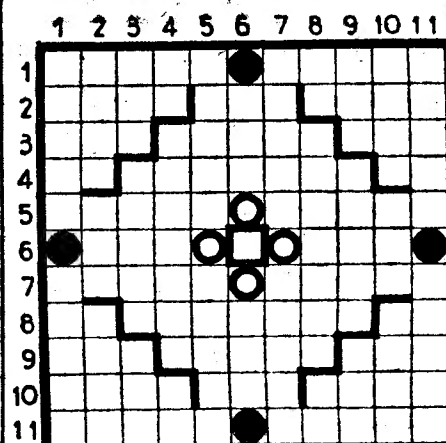
UNIVERSAL
alta categoria



RELOGIO-CALENDÁRIO
EM AÇO, PLAQUE E OURO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 681



HORIZONTAIS: 1—Descerram. Nariz gran-
de. 2—Arguidos. Nome de mulher. Luz da lua.
3—Além. Pedra britada. Camareiro. 4—Compai-
xão. Fastidioso. Pedra de dominó. 5—Da forma
de ovo (pl.). Dou forma a. 6—Aqui está. Iní-
mo. 7—Armada. Ama muito. 8—Seguir. Cida-
de de Inglaterra, banhada pelo Tamisa. Lingua
outrora falada em França. 9—Mentira. Frades
da Ordem de S. João Evangelista. Não cozi-
nhado. 10—Edra. Semelhante. Pertencias. 11—
Substancia mineral abundante nas praias. Afio.
VERTICAIS: 1—Utensilio de lavoura. Pes-
soa do sexo feminino em relação aos pais. 2—
Formoso. Olhar. Triturar com os dentes. 3—
Nome de homem. Deposito de explosivos. Dez
metros quadrados. 4—Pertences. Cidade de In-
glaterra, banhada pelo rio Avon. Gemido. 5—
Simples. Apõe notas a. 6—Numeral cardinal.
Espaço de tempo. 7—Pequeno patamar. Arma-
dilha (prov.). 8—Artigo antigo. Em forma de
eixo (pl.). Preposição. 9—Despida. Olmeiros.
Jogo de cartas. 10—Rio do distrito de Porta-
legre, afluente do Guadiana. Sofrimento. Ver-
bal. 11—Freguesia do concelho de Guimarães.
Imputo falta a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 680

HORIZONTAIS: 1—Licenciosos. 2—Aba.
Má. Mu. Ela. 3—Sobe. Uno. Fiel. 4—Ti. Es-
tufas. Tu. 5—Irô. Pisan. Sob. 6—Dor. Roi.
7—Are. Ramos. Mar. 8—Vê. Carolas. Cr. 9—
Ecos. Ais. Sadi. 10—Ira. Ar. El. Iam. 11—Sos-
sobraria.

VERTICAIS: 1—Lastimáveis. 2—Ibo. Ir. Ré.
Crô. 3—Cabe. Ode. Coas. 4—Em. Esporas. A's.
5—Nau. Tirar. Aro. 6—Nus. Moi. 7—Imo. Fa-
rol. Ser. 8—Ou. Famosas. Lá. 9—Seis. Sim.
Sair. 10—Olé. Tô. AC. Dai. 11—Saluberrima.

«SRAF»

A
**AGENCIA FUNERARIA
DA EPOCA**

Serviços superiores a todos
Preços inferiores
a todos.

Grandes facil-
des de pagamento
Tel. 27288
LISBOA

**PEDRAS PARA
ACENDEDORES**



Legítimas Metal Auer
de 5m/m cada cento a
15\$00 e de 6m/m cada
cento a 20\$00.

A. ESPINOSA

R. dos Anjos, 71-A — LISBOA

MISSA

Coronel Luiz Quirino Monteiro

A família participa que manda rezar uma
missa por sua alma, no dia 21, às 12 horas, na
igreja dos Martires.

Leiam o jornal humorístico **SEMPRE
FIXE**